

## Acordo de Paris é crucial



S. Martinho animou  
Terras de Bouro

Pág. 7



Vieira celebrou  
Dia do Município

Pág. 8

Mosteiro de Rendufe  
vai ser recuperado

Pág. 5

Dr. Óscar Gomes  
homenageado

Pág. 8

Campo da Pereira  
com bancada coberta

Pág. 9

Pastorícia geresiana  
ainda resiste

Pág. 16



Visite esta Maravilha Natural de Portugal -  
apreciando a qualidade da gastronomia da ADEGA DO RAMALHO  
e o conforto das CASINHAS DO GERÊS

[www.casinhasdogeres.com](http://www.casinhasdogeres.com) • Telf. 253 391 336 • Assureira, nº 21 • 4845-061 Vila do Gerês





ANTÓNIO BRAZÃO

## EDITORIAL

## O Acordo de Paris e as alterações climáticas

O mundo vive hoje um cenário de urgência climática. Basta ver as temperaturas cada vez mais extremas no Verão, a ocorrência de chuvas fora de época e Invernos assustadoramente quentes. A Comunidade Internacional revela cada vez mais uma grande preocupação sobre o processo em curso das alterações climáticas. Comparativamente ao período pré-industrial, a temperatura da terra sofreu já um aumento médio de 1º C, o que nos leva a enfrentarmos actualmente graves impactos a nível da biodiversidade, água, oceanos, produção de alimentos e "eventos" naturais extremos.

Em Dezembro de 2015, no âmbito da conferência sobre o clima, conseguiu a ONU reunir 195 países, para negociar e criar condições para um acordo à escala global, capaz de implementar medidas capazes de diminuir as emissões de gases para a atmosfera (efeito estufa) e lidar com os impactos da mudança climática.

Um dos objectivos acordados foi o da criação de compromissos governamentais para manter muito abaixo dos 2º C e ainda exponenciar os esforços para limitar o aumento da temperatura a 1,5º C acima dos níveis pré-industriais.

Seguiu-se o Acordo de Paris, considerado como um marco histórico ao nível da luta contra as alterações climáticas, assinado por um número recorde de países no passado mês de Setembro.

### Ou cuidamos do ambiente ou ele cuidará de nós...

Após a sua ratificação inicial por 55 países, responsáveis por 55% das emissões globais de gases de efeito estufa, em Outubro, o Acordo entrou em vigor no passado dia 4 do corrente. Enquanto sinal estatístico de extrema relevância e esperança, é de assinalar que ao longo da semana em que o Acordo de Paris sobre o clima entrou em vigor (Novembro de 2016), eram já cerca de 90 países que o tinham ratificado.

A expectativa da ONU é a de que o número de países aderentes ao Acordo de Paris adquira a breve prazo um âmbito global. No fundo, o mesmo âmbito universal que outros tratados ambientais alcançaram, tais como a Convenção-Quadro sobre Mudança do Clima, ou a Convenção de Viena para a Protecção da Camada de Ozono e o Protocolo de Montreal, exemplos primordiais demonstrativos que a comunidade internacional pode unir esforços para combater as ameaças à humanidade.

O Acordo de Paris prevê metas para 2025 ou 2030 para a maioria dos países. A partir de 2018, a cada cinco anos, será feita uma revisão e análise dos resultados entretanto atingidas, das metas e de outras medidas propostas e inscritas no Acordo, o que pretende permitir aos vários países que aumentem a sua ambição e atitude ambiental.

De alguma forma o movimento climático já está a acontecer à escala global, sendo liderado por diferentes actores da sociedade civil, sector privado e publico, atentos e com propostas e exigências claras por uma justiça climática para um futuro assente em baixos níveis de emissões de carbono e mais seguro.

Necessitamos que os líderes políticos mudem de paradigma e atitude face à política ambiental e que prossigam o caminho acordado em Paris.

Na próxima década, o ambiente estará, a bem ou a mal, no centro da agenda política mundial.

As dinâmicas ambientais do planeta Terra são muito mais poderosas do que o mais poderoso dos países. Basta pensar no poder de destruição dos tornados, sismos ou tempestades. Começa a ser brutal, por exemplo, o grande número de refugiados devido às alterações climáticas, particularmente por escassez de água. Se não cuidarmos do ambiente, ele acabará por cuidar de nós da pior maneira e, sobretudo, com um grande impacto nas gerações vindouras. O preço a pagar pela humanidade será elevadíssimo.

## 2017 com muitas pontes

O calendário do próximo ano irá ter cinco feriados a coincidir com 6.as ou 2.as feiras e outros seis feriados em 5.as ou 3.as feiras, dando aso a várias pontes no decurso do ano.

Assim, a primeira ponte possível é a da 3ª feira de Carnaval, em 28 de Fevereiro. Seguem-se o 25 de Abril, o Corpo de Deus (15/06), a Assunção de Nossa Senhora (15/08) e a Implantação da República (05/10), a ocorrerem à 3ª ou à 5ª feira. A 6ª feira santa (14/04) permite outra ponte, tal como o 25 de Abril, numa 3ª feira. O 1º de Maio ocorrerá numa 2ª feira, permitindo um fim-de-semana prolongado. Já o 1º de Dezembro (Restauração da Independência) e a Imaculada Conceição (08/12) irão ocorrer numa 6ª feira, enquanto que o Natal será numa 2ª feira.

Nos concelhos em que o feriado municipal é em 13 de Junho, dia de S.to António, como Amares, Vila Verde, Famalicão e Lisboa, há outra ponte previsível já que tal data coincide com uma 3ª feira. Já o S. João será num sábado.

## Cartas ao Director

### Amigo Agostinho

Que tudo esteja bem contigo e a tua família, são os meus maiores desejos sinceros. Aproveito a oportunidade para te enviar o cheque de pagamento da minha assinatura para o ano em curso.

Sem mais, termino com um abraço e até uma próxima oportunidade.

Augusto Macedo Capela – Póvoa de Varzim

## Bilhete Postal

Inexoravelmente, o nosso país, e pelas piores razões, está a transformar-se num reino de telenovelas, não só fictícias como reais. Das primeiras, seria estultícia nossa estar aqui a elencá-las, tantas e variadas elas são, ao que nos é dado a constatar sempre que, por outras razões, tomamos conhecimento da programação normal dos diferentes canais televisivos. O mesmo se poderá dizer em relação às ditas telenovelas reais, extraídas das múltiplas vivências que, no dia-a-dia, se vão registando um pouco por toda a parte.

Uma delas, sem dúvida, poderá ser o caso recente que, ao longo de 28 dias, alimentou a curiosidade do grande público e encheu os noticiários da comunicação social com os diversos episódios protagonizados por Pedro Dias em terras de Aguiar da Beira e Arouca, entre outras supostamente envolvidas na verdadeira "caça ao homem" levada a cabo pelas forças policiais. Baldadamente, como agora se ficou a saber.

Com efeito, e face ao contingente de agentes e meios utilizados, como do tempo e do dinheiro gastos na tentativa de detenção, sem sucesso, do presumível criminoso, é de lamentar, antes de mais, que nada disso surtisse qualquer efeito e as operações no terreno apenas se concluíram quando Pedro Dias se entregou às autoridades, não sem uma forte dose de teatrilização à mistura...

A inédita, cremos nós, encenação da gravação televisiva do acto da entrega, vastamente justificada pelos advogados de defesa como garantia da integridade física do suposto arguido, poderá ter várias leituras, a começar, desde logo, pelo presumível aproveitamento da força mediática dos écrans televisivos junto dos telespectadores e do público em geral, - trunfo de que os juristas em questão, com um "tempo de antena" inusual, já começaram a recolher os almejados dividendos...

Rui Serrano

## Breves

**Terras** – O Governo publicou, recentemente, o diploma que regula o cadastro nacional de terras através do qual um cidadão poderá informar o Estado sobre a titularidade de um determinado terreno, sendo posteriormente notificado para a morada que consta nas Finanças. O proprietário terá 90 dias para apresentar os documentos comprovativos de que é dono desse terreno.

**Mulheres** – As mulheres portuguesas trabalham, em média, mais 61 dias por ano sem remuneração, em comparação com os homens, apesar dos progressos conseguidos em termos de habilitações académicas e experiência profissional.

**Cremação** – Segundo um documento recente da Congregação para a Doutrina da Fé, aprovado pelo Papa Francisco, as cinzas da cremação devem ser colocadas no cemitério, na igreja ou numa área especialmente dedicada para esse fim pela autoridade religiosa, sendo proibido que as cinzas sejam espalhadas em qualquer lugar ou divididas entre familiares.

**Educação** – Mais de 40 mil portugueses licenciados com cursos superiores saíram do país entre 2012 e 2014, em plena crise económica. Entre as principais causas desse êxodo, apontam-se a baixa taxa de emprego, os baixos níveis de salários, a falta de oportunidades para utilizar adequadamente as suas competências no ambiente de trabalho e as perspectivas limitadas de progressão na carreira no país de origem.

**Casamentos** – No ano passado, casaram 32 043 pessoas em Portugal, o que representa um ligeiro aumento em relação à tendência anterior. Curiosamente, nos últimos dez anos, 739 pessoas casaram com o ex-cônjuge, de acordo com os registos das conservatórias do registo civil, que puseram de parte as uniões de facto.

**Leite** – Apesar das recomendações da Direcção-Geral de Saúde e dos nutricionistas a aconselhar o consumo de leite, rico em cálcio e proteínas, os portugueses estão a ingerir cada vez menos esse produto alimentar, bebendo-se hoje, per capita, menos que em 1985. No ano passado, o consumo de leite ficou-se pelos 71 litros por residente, o valor mais baixo dos últimos 32 anos.

**Florestas** – O governo está a estudar a hipótese de entregar a operação dos meios aéreos da Autoridade Nacional da Protecção Civil à Força Aérea, retirando-os da actual gestão privada. Tal como equaciona a aquisição de helicópteros para a Força Aérea que tenham valências de combate aos incêndios, bem como a compra de drones para vigiarem as florestas e detectarem incêndios.

**Estradas** – As estradas portuguesas são as quartas melhores da União Europeia, avaliadas com 5,91 pontos, depois da Holanda (6,14), França (6,05) e Áustria (5,99 pontos), de acordo com o quadro de indicadores elaborado pela C.E.

**Terrenos** – Até 31 de Dezembro de 2018, todos os proprietários de terrenos rústicos, independentemente do seu tamanho ou de serem agrícolas ou florestais, que não estejam registados, deverão fazê-lo, estando isentos de quaisquer taxas ou emolumentos. Findo este período, os terrenos não reclamados passarão a integrar um Banco de Terras, que será gerido pelo Estado durante 15 anos. Se durante esse período os proprietários ou seus descendentes aparecerem, o Estado entrega-lhes a propriedade. Se até ao fim de 15 anos, as terras não forem reclamadas, reverterem para o Estado.

**Poluição** – Cerca de 752 mil objectos andam a boiar no mar português, revela um estudo recente sobre o lixo flutuante em Portugal, efectuado por uma equipa de biólogos da Universidade de Aveiro, que coloca as águas portuguesas na "lista negra" das mais poluídas, tanto mais que o lixo à superfície corresponde apenas a uma pequena parte do que está debaixo de água, nomeadamente o plástico, esferovite, restos de materiais de pesca, papel, cartão e pedaços de madeira.

**Homenagem** - No centenário do nascimento do Cônego Manuel Faria, dos Pes. Júlio Vaz e Benjamim Salgado, a Associação dos Antigos Alunos do Seminário de Braga vai homenagear aqueles seus saudosos professores com uma Eucaristia Solene, a celebrar no dia 1 de Dezembro, pelas 11 h, na Capela do Seminário Menor, sob a presidência do Arcebispo Primaz, seguindo-se, às 14,30 h, uma seessão solene abrihantada pelo Grupo Coral da Lama, Barcelos.



reflexões

# Mensagens Rurais

Pois é caro leitor.

Admirado com o título deste Postal?. Leia. Analise e veja a razão.

"Grafiti" (grafito), lexe-ma, palavra, frase ou desenho geralmente jocoso, informativo, contestatário ou obsceno (Dicionário da Língua Portuguesa).

Os grafitis que por aí, em paredes, monumentos, muros públicos e privados, pululam, para além de estranha praga que tanto irrita os proprietários das ditas telas, acarretam sempre uma mensagem política ou filosófica, poética ou amorosa. E os seus autores tanto podem ser jovens rebeldes, aprendizes de filósofos e políticos desencantados, como poetas "vagabundos" e cupidos inflamados.

Dos muito exemplares que pela cidade se pode vislumbrar, respiguei, pela sua originalidade e significado mediático, os

seguintes:

"O povo vencido, jamais será unido" (admirado? Era assim que estava escrito).

"Amo-te Rosário. Tropeço de ternura por ti".

"Se tu és a cidade profunda, eu sou a chuva da consagração". E muitos mais...

Todavia, o que me ficou mais na retina e mais fundo bateu estava na parede de um conjunto de casas arruinadas, numa rua da cidade por onde deambulava e rezava assim "...TANTA CASA SEM GENTE.....TANTA GENTE SEM CASA."

É, sem dúvida, um desafio à nossa cidadania lançando um apelo aos poderes públicos feitos, e que podia muito bem ser o título deste Postal.

É líquido que as nossas cidades, cada vez mais, se confrontam com a degradação do parque habitacional. Por um lado, a sua desocupação por

excesso de oferta arrendatária e consequente ausência de obras de conservação, por outro, uma legislação de arrendamento, desactualizada e desmotivadora onde pontificam as rendas muito baixas e a protecção do inquilinato, conduzem inevitavelmente a esta situação. Depois, a carga fiscal que sobre os proprietários impende mais desencoraja a reabilitação e conservação imobiliária. Mas, também temos o IML..... que agora muito é valorizado pela proximidade dos paraísos idílicos (praias marítimas ou fluviais, sol, vistas, paisagens... etc... etc).....

Por outro lado, a grave crise económica em que vivemos e a ausência de valores lançam para a rua muitos cidadãos, confrontados com o desemprego e a miséria. Nunca o nosso País assistiu a tamanho cortejo de mendicância e procura de



OSVALDO FERREIRA LEITE

abrigo em arcadas e becos de qualquer cidade.

Só uma política autárquica de apoio e incentivo aos senhorios e proprietários de tais imóveis e a que não será alheia, inclusive, em determinadas circunstâncias, a sua própria expropriação, compra ou posse por parte do poder local, tornando-o mais renovado, reutilizável e renovado, alargando assim a oferta de arrendamentos mais baratos e convidativos. E, conseqüentemente, assim se poder contrariar a mensagem do dito "grafiti", "...TANTA CASA SEM GENTE..... TANTA GENTE SEM CASA."

(O texto acima mencionado, não obedece ao novo Acordo Ortográfico)

## APRESENTAÇÃO DO LIVRO CRÓNICAS DA MINHA ALDEIA E DO MEU MUNDO

António Carvalho da Silva

Ao *apresentar* este livro, que já não é só meu, mas também do meu pai que me ensinou, da minha mãe que me alimenta, dos meus irmãos que me fazem companhia, dos meus filhos que me alegram e da minha esposa que me faz feliz; ao *publicar* este livro, sublinho que, a partir de hoje, ele é também vosso, porque o ides ler; e são, pois, parcas as palavras que vos posso dizer, mas muitas as emoções ou os pensamentos que me invadem.

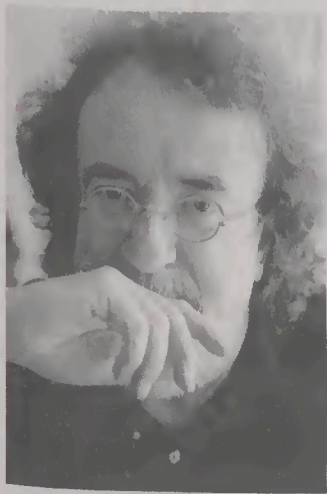
A verdade é que o que tinha para *dizer* já o revelei nas 54 crónicas desta obra; além disso, porque do que *escrevi* já ouvimos três boas leituras, a mim resta-me o papel do trovador que canta, para encantar, com meia dúzia de palavras, sem fazer um longo discurso à moda de Fidel Castro nem imitar José Saramago (1922-2010) no belo discurso em Português que proferiu ao receber o Nobel da Literatura (em 1998): 1.<sup>a</sup>) *Uma palavra de serena alegria*; 2.<sup>a</sup>) *A palavra de uma sensação de dever cumprido*; 3.<sup>a</sup>) *Uma palavra de agradecimento sincero a todos (vós, presentes)*; 4.<sup>a</sup>) *Uma Palavra de Saudade (por eles, ausentes)*; 5.<sup>a</sup>) *Uma Palavra de partilha, de reflexão e crítica (pelos textos)*; 6.<sup>a</sup>) *Uma Dedicatória especial à Ana Paula, minha esposa; aos meus filhos, o Filipe e a Inês, que preferiram ir à escola a vir até ao Campo do Gerês; à minha mãe Inês que, aos 80 anos, continua a não gostar de ler; aos meus irmãos; aos meus sogros; aos meus amigos; aos meus colegas de trabalho*; 7.<sup>a</sup>) *E a Palavra que faz sempre eco na minha Aldeia e no meu Mundo...*

(Texto lido no Campo do Gerês, a 20/10/2016, nos 25 anos do Geresão e nos 502 do Município de Terras de Bouro.)

## TODO O TRABALHO TODA A PENA

de Virgílio Alberto Vieira

Virgílio Vieira condensou neste livro os poemas de uma vida. Não quis ter à sua volta os entusiastas do encómio fácil. Mas tão só uma plateia de jovens da Escola Secundária, que lhe leram os poemas. Esta foi uma grande homenagem. Que de outra o poeta não quer ouvir falar. Foi a 27 de Outubro, no auditório da Assembleia Municipal de Amares.



**A**pós uma récita abundante de poemas, feita por muitos alunos presentes, Isidro Araújo relevou a capacidade que têm os poetas de darem voz àquilo que nós não podemos quantificar. Apresentou Virgílio Vieira como o maior poeta amarense depois de Sá de Miranda. E acha que Amares ainda lhe não prestou a devida homenagem. Considerou a poesia de Virgílio Vieira

madura e não fácil.

Virgílio Vieira agradeceu aos jovens a oportunidade que lhe deram de ouvir os próprios poemas. E, apesar de referir que não dialoga diretamente com o poder, agradeceu também o apoio prestado pelo Município e pela Biblioteca Municipal. Confessou estar ali só pelos alunos, porque o livro não vai ser apresentado em lado nenhum. Servindo-se da história oriental do poeta ermita assaltado e triste por nada ter para oferecer que pudesse fazer feliz o ladrão e, oferecendo-lhe a manta, lamentou não lhe poder dar a lua, Virgílio Vieira iden-

tificou-se com o ermitão. Virgílio Vieira publicou o primeiro livro há quarenta anos. Está-se "a borriçar" para os acordos ortográficos. Ao poeta nem a manta faz falta. Tem o prazer de reler os textos de todos os tempos como se não fossem dele. Odiaria passar pelo que não é.

Para os jovens tem conselhos preciosos, tais como "fazer uma coisa de que se não gosta é fatal". Diz ele que vivemos num mundo cheio de mentiras, violento, onde a todas as horas nos atiram terra para os olhos. Aconselha os jovens que querem ser heróis a não fazê-lo na guerra. Melhor é percorrer o mundo. Ter calos nas mãos que não envergonham nem os próprios filhos. À maneira de Sá de Miranda, sua referência de vida. *O que quero é que sejais iguais a vós próprios. Quanto mais se vive, mais difícil é encontrar o caminho. Mas ele está lá. Não tem medo que lhe digam: Ele é maluco, é poeta. Como diz o taoísmo, há tantas coisas para chegar a Deus... É no fracasso que somos heróis.*

Já agora, leiam mais estas palavras sisudas do poeta Virgílio Vieira:

Assim como a seta desfechada  
não escolhe o que fere, quando passa,  
também a calúnia desdenha  
da boca, que a profere.

Adelino Domingues



**O** mundo inteiro entrou em choque e pasmou de espanto quando, nas primeiras horas da manhã do dia 9 do corrente, começou a tomar conhecimento dos resultados das eleições americanas, realizadas na véspera.

Foi, sem dúvida, como alguém a classificou, a "November surprise", que arrasou a esmagadora maioria das sondagens e o desejo de quase toda gente, cujas conseqüências, não só para os USA, como para o mundo, em geral, a seu tempo se verá. Mas, se é verdade que "ninguém pode ser quem não é", existem gerais e justificadas expectativas quanto ao comportamento, a partir de Janeiro próximo, de Donald Trump à frente dos destinos da pesada e complexa "máquina" norte-americana, sabendo-se, como se sabe, que o Presidente agora surpreendentemente eleito, nunca teve qualquer experiência política anterior.

A partir de agora, o mundo inteiro irá estar de olhos concentrados no inesperado sucessor de Barack Obama, interessados em saber se algumas das suas propostas radicais e até agressivas nas políticas internas ou na ordem internacional, apresentadas em plena campanha eleitoral, irão ou não concretizar-se na realidade. Aguardemos, pois.

Nelson Veloso

# Rossas

## Arranjo urbanístico em Guilhofrei

O presidente da Câmara Municipal de Vieira do Minho, Eng.º António Cardoso, inaugurou no passado dia 30 de Outubro, a obra de arranjo urbanístico do Largo do Cemitério de Guilhofrei.

A cerimónia ocorreu pelas 9:30h e para além da presença do presidente da Autarquia Vieirense, testemunharam o momento a presidente da Assembleia Municipal, Dr.ª Neli Pereira, o presidente da Junta de freguesia de Guilhofrei, Sr. Fernando Castro, o pároco da freguesia, Rev. Pe. Alcino Xavier e algumas dezenas de habitantes da freguesia.

A empreitada contemplou a execução de passeios em pavimento pavê, a pavimentação das vias em tapete betuminoso, a construção das redes de águas pluviais, de abastecimento de água e iluminação pública e ainda a



colocação de sinalização vertical e horizontal.

Tratou-se de um investimento do Município de Vieira do Minho na ordem dos 53 mil euros.

António Cardoso considerou que “esta obra é de extrema importância para a freguesia de Guilhofrei, pois para além de ter criado vários locais de estacionamento

junto ao cemitério, permite ainda melhores condições de acessibilidade ao local”. O autarca considerou, ainda, que “esta intervenção há muito desejada pela população trouxe maior dignidade ao local de culto, permite colmatar uma necessidade da freguesia de Guilhofrei e, em simultâneo, honrar a memória dos que já partiram”.

## Lar de Rossas sempre presente



No passado dia 4 de Outubro, vários utentes do Lar do Divino Salvador de Rossas, participaram na Festa Distrital do Dia Mundial do Idoso, que teve lugar na freguesia da Monsul, no vizinho concelho da Póvoa de Lanhoso. No dia 11 do mesmo mês, os idosos participaram numa desfolhada tradicional promovida pela própria instituição e no dia 16 colaboraram com a ADIR na animação da XVI Festa do Idoso.

## Dia Mundial da Alimentação

As escolas de Guilhofrei e de Rossas, no passado dia 17 de Outubro, comemoraram o Dia Mundial da Alimentação.

Enquanto a escola de Rossas optou por confeccionar uma sopa de legumes, servida na hora do almoço, a de Guilhofrei achou por bem dar liberdade aos alunos para construírem um prato de fruta com criatividade.

Com a liberdade que lhes foi permitida, as crianças vislumbraram variadíssimas formas e desenhos e esse



prato constituiu o lanche da manhã.

Também foram apresen-

tados vários “power point” sobre higiene, boa alimentação e exercício físico.

## Pela G. N. R.

No período compreendido entre os dias 1 e 31 de Outubro de 2016, os agentes de autoridade em serviço no posto da Guarda Nacional Republicana de Rossas, registaram alguns acidentes de viação, mas em número reduzido, em relação aos outros anos. Foram efectuadas algumas acções de sensibilização, principalmente, junto dos condutores de tractores agrícolas, alertando-os no sentido de terem precauções na condução dos referidos veículos, para que não haja acidentes.

Os idosos também têm sido motivo de preocupação para os agentes de autoridade, daí que tenham sido alertados para terem cuidado com os burlões, principalmente, com os que se fazem passar por funcionários da Segurança Social, dos bancos e da EDP.

## ADIR em movimento



No dia dedicado a S.ta Margarida Maria Alcoque, a Associação Defensores dos Interesses de Rossas realizou a XVI Festa do Idoso.

Rezam as crónicas que, possivelmente, foi a festa mais concorrida, mais animada e mais interativa de

sempre, já que os presentes dançaram e cantaram do princípio até ao fim.

Além da animação musical feita pelos utentes do Lar de Rossas, bem como pela ADIR, houve um faustoso lanche.

Como já é hábito, o Grupo de Cantares da ADIR,

no passado dia 6 de Novembro, dia de S. Nuno de Santa Maria, esteve no Lar da Santa Casa da Misericórdia de Vieira do Minho a animar os aniversariantes, utentes e seus familiares, proporcionando-lhes momentos de alegria e bem-estar.

**SINTA O CONFORTO E COMPRE DEPOIS!**  
Arrendamentos com ou sem opção de compra

consulte  
as nossas  
condições



Rendas  
a partir de:  
**600€**

Vendas  
a partir de:  
**189.000€**



**PINHAIS  
DE SEDA**  
Empreendimentos

Moradias T3 com garagem dupla  
na tranquilidade da natureza,  
a 4 min. do centro de Famalicão

Visite a  
moradia modelo




informações  
**253 278 380 - 962 415 730**  
comercial@rodriguesenevoa.pt

sede  
**253 278 170**  
geral@rodriguesenevoa.pt

**R&N**  
Rodrigues & Névoa  
[www.rodriguesenevoa.pt](http://www.rodriguesenevoa.pt)

# Amares

## Paio Amado e a sua descendência (3)

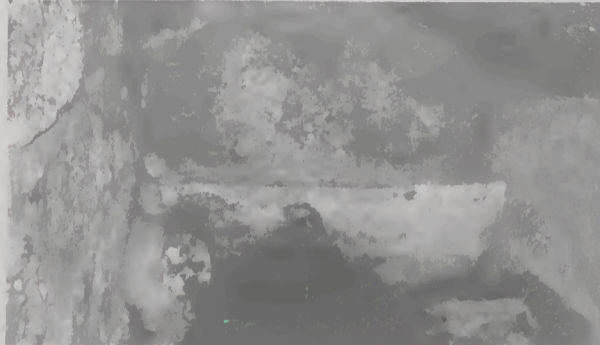
(continuação)

O recolhimento piedoso dos ermitas passava pela contemplação noturna do céu estrelado, quando a lua se não deixava ver, expandindo a sua claridade. Era então que o olhar se perdia no mar de Esposende, muitas vezes a espiar a passagem de naus solitárias que desciam dos lados de Santiago de Compostela ou para lá conduziam os peregrinos. E outras com destinos mais próximos ou mais longínquos, na devassa dos mares ou na faina das pescas. Um pouco antes, na melancolia do entardecer, o sol que se afundara no mar permitira a meditação trágica do fogo do inferno que pastava incessantemente as almas irremediavelmente condenadas por terem habitado corpos desleixados na concupiscência soberba e avarenta da vida terrena.

Se a lua iluminava o território, a meditação perdia-se no louvor a Deus por tanta beleza das suas criaturas, nas águas do rio que serpenteava até ao porto de mar, refletindo sempre a claridade macilenta que o luar lhes emprestava. Do norte e do nas-

cente os souts e os carvalhais intimidavam pela suspeita de monstros escondidos e almas penadas que por ali pudessem padecer as penas do purgatório. Os caudais do Cambarraços e do Nava, separados ou juntos, ora faziam estrepitosamente estarrecer de medo, ora ecoavam melodiosamente aos ouvidos transmitindo à alma aquela paz celestial que começava na terra dos justos.

Numa dessas noites de aprofundada meditação, em que o luar não aparecera e as trevas ocupavam o abismo do silvado onde a pouca luz das estrelas não penetrara, o novo ermita Paio Amado foi surpreendido por uma enorme claridade que irrompia do fundo do vale, no sobranceiro lado norte. Com a temeridade de interromper a meditação do velho companheiro e mestre que se recolhera na Ermida para agradecer ao Altíssimo mais um dia de felicidade interior, o cavaleiro ermita abafou o sussurrar das suas pegadas lentas até tocar de leve o ombro do ancião perdido em êxtase contemplativo. Um toque um pouquinho mais brusco, fê-lo regressar à plenitude dos sentidos. Os dois sentiram-se



arrastados porta fora pela luminosidade que os atraíu. O foco estava para além da porta da Ermida, logo em baixo, à distância de um tiro de arcabuz.

Na noite seguinte, os dois ermitas observaram vigilantes todo o vale, perscrutando à volta do sítio onde os ribeiros caminhavam para se fundirem. Foi então que observaram o resplendor que saía de uns penedos que banhavam os pés no caudal a nascente. E a luminosidade expandia-se pela quase totalidade dos vales. Fixaram pontos de referência para, no dia seguinte, poderem examinar o espaço sem se perderem.

Manhã cedo, tendo antecedido as preces matutinas, apoiados em rudes cajados, foram descendo a

- **O Fim-de-Semana Gastronómico** de Amares realizar-se-à de 17 a 19 de Fevereiro próximo, constando do cardápio as pataniscas de bacalhau, as Papas de Sarrabulho e o Pudim de Laranja.

encosta, torneando e batendo os silvados. Alguma gruta natural ou pala antiga devia ter a chave do mistério. Foi então que acharam por baixo de um penedo, numa concavidade provavelmente outrora escavada por caudal inusitado, uma devota imagem da Virgem Maria. O musgo verde e escuro que a revestia deixava suspeitar que por ali permanecia perdida há vários séculos.

Imaginem a felicidade dos santos penitentes. E as graças que deram a Deus por ter sido concedido só a eles o favor da descoberta de tão precioso tesouro.

(continua)  
Adelino Domingues

## Mosteiro de Rendufe em obras

Depois de tantas promessas sem nunca se terem concretizado ao longo dos anos, tudo parece indicar que, finalmente, o Mosteiro de S.to André de Rendufe, neste concelho, vai ser contemplado com importantes obras de consolidação, no âmbito do projecto “Mosteiros a Norte”, o qual abarca seis mosteiros cujas intervenções e dispõem da candidatura aprovada pelo programa Norte 2020, visando “criar espaços de recepção/acolhimento, reforçar as iniciativas culturais, divulgar os espaços monásticos como polos de atracção no território e atrair novos públicos”.

Tais mosteiros - Arouca, Tibães (Braga), Pombeiro (Felgueiras), Vilar de Frades (Barcelos), Grijó (Vila Nova de Gaia) e Rendufe (Amares) - encontram-se abertos ao público e sem intervenções a decorrer, estão classificados como Monumentos Nacionais e são propriedade do Estado, estando as igrejas desses mosteiros entregues à Igreja Católica.

No mosteiro beneditino de Rendufe estão previstas, até 2018, obras na cobertura, drenagem periférica e reforço estrutural da igreja para conter a degradação do espaço interior e do espólio artístico do seu recheio, da autoria de Frei Vilaça.

A Direcção Regional da Cultura estima investir nessas obras 1,7 milhões de euros.

## Estacionamento subterrâneo encerrado

O Município de Amares aprovou, no dia 14 do corrente, o encerramento temporário do parque de estacionamento subterrâneo da Praça do Comércio, em Ferreiros, “por razões de segurança”.

Segundo comunicação do presidente do Município à comunicação social, numa recente vistoria efectuada pelo Comando Distrital de Operações de Socorro de Braga, “os técnicos não conseguiram testar os equipamentos de segurança porque estavam inoperacionais, os caminhos de fuga trancados e os meios de primeira intervenção vandalizados”. O Município irá fazer uma intervenção pontual urgente para que o referido parque possa reabrir num prazo de quinze dias.

## Centros Escolares apoiam terapia da fala

O Município de Amares, a Associação de Pais do Agrupamento de Escolas de Amares e o Centro de Especialidades Terapêuticas vão disponibilizar, a partir de agora, o acesso a rastreios e intervenção ao nível da fala em todos os centros escolares do concelho, de forma gratuita.

A primeira sessão irá realizar-se no dia 3 de Dezembro, a partir das 14 h, nas instalações da Câmara Municipal.

## Jornadas Técnicas de Futebol

O salão nobre dos Paços do Concelho acolheu, no dia 14 do presente mês, as III Jornadas Técnicas de Futebol, organizadas pela Associação de Desenvolvimento Desportivo do Vale do Homem, com o apoio do Município de Amares e de outros parceiros.

## Diagnóstico precoce do cancro oral

Promovida pelo projecto “Um Dia Pela Vida”, da Liga Portuguesa Contra o Cancro, irão realizar-se, entre as 10 e as 13 h, e entre as 15 e as 18 h, do próximo dia 26 do corrente, no Centro de Saúde de Amares, consultas gratuitas de diagnóstico precoce do cancro na cavidade oral.

## Veteranos festejam 30.º aniversário da CVP

Dizem por aí que recordar é viver. No dia 13 de Novembro, os primeiros socorristas e os primeiros dirigentes da Delegação da Cruz Vermelha de Amares puderam recordar os momentos de luta e de generosidade para montarem a sua Unidade de Socorro, respondendo ao apelo do dirigente distrital Dr. Pimenta Fernandes. Esqueceram-se os velhos melindres, o sofrimento imenso, ficando só as alegrias da generosidade. Lembrou-se a retaguarda de uma popu-

lação que acreditou na decisão férrea de uns quantos alucinados. Aqueles tempos tinham sido de libertação, a muitos títulos.

Mas como os tempos mudaram, o Comando preparou para os mais velhinhos um espectáculo fantástico de socorrismo, tal como hoje tem de ser feito. Porque outrora assim não era. Duas vítimas foram socorridas com os novos meios eficazes, que antes não existiam. Compare as imagens o leitor atento e conhecedor dos

primórdios da Unidade de Socorro.

Seguiu-se um almoço de confraternização, com música ao vivo, que per-

mitiu um pezinho de dança aos mais velhinhos e mais afoitos.

Repórter G

## “Amares a caminhar” com sucesso

Quase a terminar o primeiro ano da iniciativa “Amares a caminhar”, a Câmara Municipal de Amares traça um balanço “muito positivo” do programa de cerca de 20 caminhadas promovidas pelo Município em parceria com as juntas de freguesias e associações locais. A iniciativa despertou, deste o início do mês de janeiro até ao momento, o interesse de aproximadamente 1200 apaixonados pelo desporto ao ar livre, que se têm aventurado à descoberta dos diferentes trilhos que Amares tem para oferecer

O Trilho do Penedo do Rebolão (Bouro Santa Marta), o Trilho da Abadia (Bouro Santa Maria), Trilho D. Gualdim Pais, o Trilho das Temas (Caldelas, Sequeiros e Paranhos) e, finalmente, o Trilho do Urjal (Seramil e Bouro Santa Marta) são os percursos sinalizados pelo Município de Amares e que têm reunido o consenso dos caminhantes que, num inquérito efectuada pelo Município de Amares para avaliar o nível de satisfação em relação às caminhadas efectuadas, são unânimes em reconhecer o mérito deste projecto. A maior parte dos inquiridos mostraram-se muito satisfeitos (54.9) e satisfeitos (39.2) com as caminhadas.



Crónica de viagem

Por: Toneca Baltasar

# Dubai



No regresso da viagem à Austrália decidimos fazer uma curta paragem no Dubai. Foi uma recomendação feita por vários amigos. Dubai é ao mesmo tempo o nome de uma cidade e de um emirado situado na costa do Golfo Pérsico. Este emirado faz parte dos Emirados Árabes Unidos, uma federação de monarquias absolutas e hereditárias, todas elas vizinhas umas das outras. Esta federação foi estabelecida em 2 de Dezembro de 1971 e com a formação desta federação foi possível terminar as disputas fronteiriças conatantes que existiam na região.

Praticamente toda a extensão territorial do Dubai é deserto, ou de areia ou cascalho. É um dos poucos desertos onde nem sequer há um oásis. É uma paisagem desoladora.

Na década de 60 do século passado foi encontrado petróleo no Dubai, muito petróleo. Esta descoberta foi início de uma transformação radical do emirado. Em pouco mais de 50 anos a cidade de Dubai sofreu transformações absolutamente fantásticas. Algumas quase impensáveis. Hoje encontramos no Dubai os arranha-céus maiores do mundo, avenidas larguíssimas, edifícios arquitetonicamente incríveis tais como o Burj Al Arab com os seus 321 metros de altura e o Burj Khalifa com os seus 828 metros de altura e projetos no limite para serem considerados puras loucuras. Por exemplo as Ilhas das Palmeiras. As Ilhas das Palmeiras são três arquipélago 100% artificiais com umas dimensões inacreditáveis todos eles em forma de palmeiras. Este projecto tem como objetivo incrementar o turismo no Dubai. Nesses arquipélagos estão a ser construídos um grande número de hotéis de luxo e residências para investidores com a bolsa bem cheia. Sem dúvida que o Dubai

começa a ser uma cidade interessante e curiosa apesar do enorme número de guindastes de todos os tamanhos e feitios que se vêm por toda a parte. Apesar de todas estas modernizações que o emirado tem vindo a sofrer, paralelamente continua a existir a parte tradicional tipicamente árabe ou melhor oriental. Na parte velha da cidade continuam os "Souks" a viver como sempre viveram. Um Souk ou bazar, é um pequeno bairro onde em todas as ruas, travessas e vielas, há lojas que vendem tudo o que se pode imaginar. Tecidos de seda, tecidos de algodão, tecidos de lã, cachimbos de água, rádios, televisões, máquinas fotográficas, telemoveis desbloqueados, baterias, objetos de ouro, prata e platina, recordações, etc, etc. Como habitualmente, a caça ao cliente é feroz e os preços são sempre para serem discutidos. Nem pensar em pagar o que os vendedores pedem. Todos eles muito simpáticos e afáveis começando por oferecer uma chaveninha de chá para aquecer os ânimos. Como, quase sempre, acabamos por comprar alguma coisa que não pensavamos comprar. Honestamente, os Souks do Dubai são um paraíso para compras.

Ao mesmo tempo que se vê toda a opulência que as autoridades querem que se veja, vê-se também que há muita gente que é explorada e maltratada. É conhecida a forma como os imigrantes principalmente da Índia e paquistão são explorados, quase excravados. Condições e ambientes de trabalho simplesmente inumanos. As autoridades

sabem, vêm, mas viram a cara para o outro lado.

Para ficar com uma ideia da cidade, dado que só lá ficamos um dia, inscrevemo-nos numa viagem com um guia. Nesta viagem até deu direito a subir ao Burj Khalifa e ver essa fantástica cidade desde um ponto de observação situado a uma altura de 8282 metros. Vista impressionante!

## Miragem

Buenos Aires, rua Florida,  
Passo rápido a caminho do escritório.  
De repente...

Vejo a imagem dela,  
Na montra de uma loja.  
Paro, olho, e volto a olhar,  
Fico estarecido,  
Não acredito!

Ela está ali,  
A olhar para mim,  
A sorrir.

Vejo as covinhas da cara dela quando sorri,  
E fico extasiado, paralizado, encantado,  
A olhar a imagem dela.

Nehum de nós se mexe,  
Olhos nos olhos sorrimos,  
Imóveis, apaixonados.

Quero continuar mas não consigo,  
Os pés estão cravados no chão.  
Com esforço consigo entrar na loja,  
Não...

Ela sumiu...  
Uma miragem?  
Ou imaginação?

T.C.

## Uma visita inesquecível ao Museu do Dragão

Satisfazendo um compromisso de há alguns anos que, por razões de ordem diversa, estava sem cumprir, no passado dia 27 de Setembro dois elementos do nosso jornal, nas pessoas do decano dos seus colaboradores, Armando Pinto Lopes e do seu director, um e outro assumidos portistas, deslocaram-se ao Museu FC Porto by BMG instalado no Estádio do Dragão, na Invicta Cidade do Porto.

E perante as notícias que, entretanto, foram divulgadas sobre a excelência daquela área museológica, espelhando na perfeição todo o vasto historial do clube tripeiro, poderá dizer-se que as expectativas criadas não seriam minimamente traídas, tantas e tais foram as surpresas agradáveis que se nos depararam não só na área da exposição permanente, como nos demais espaços patentes ao público que, diariamente, são visitados por inúmeras pessoas.

Logo no hall de entrada, os visitantes são recebidos com uma obra de arte, a Valquíria Dragão, da autoria da artista contemporânea Joana de Vasconcelos, daí se partindo para as 27 áreas temáticas em que a história do clube é desvendada, desde "as origens às grandes vitórias nacionais e internacionais – como a da Liga dos Campeões Europeus de 2004 (gravura) – através de objectos, troféus, documentos, imagens e fotografias, em espaços e suportes diversos, que vão da clássica vitrina ao mais avançado ecrã interactivo".



De salientar que a oferta museológica inclui a Terra do Dragão (espaço de Serviço Educativo), o Auditório Frenando Sardoeira Pinto, o Museu Caffé, com as suas explanadas interior e exterior, a loja de produtos "FC Porto Store", a exposição de estátuas de alguns dos mais importantes protagonistas da História do Clube do Dragão, além das salas Multiusos e de Exposições Temporárias.

É, sem dúvida, um empreendimento bem conseguido que marca indelevelmente a passagem pelo FCP do Presidente Jorge Nuno de Lima Pinto da Costa, neto materno do grande benemérito e amigo do Gerês que foi o inesquecível Honório de Lima, cujo nome figura, com toda a justiça, na toponímia geresiana quer na Colunata por ele mandada construir em 1926, quer na praceta adjacente.

Foi, sem dúvida, uma tarde inesquecível que em muito nos animou, de modo especial ao nosso decano que, nos seus 91 anos de idade, reviu muita da história do seu clube de sempre, de que foi dirigente da Secção de Voleibol – hoje extinta – e é o sócio nº 261, com 67 anos de filiação clubística, tendo sido agraciado com a Roseta de Ouro em 1999, por ocasião das suas Bodas de Ouro de associado.

# Terras de Bouro

## Feira-mostra de S. Martinho atraiu muita gente



A Feira-mostra de S. Martinho em Terras de Bouro, e promoveu o concelho e os seus produtos tradicionais, entre os dias 11 e 13 do corrente, registando-se uma elevada afluência de público que teve oportunidade, ao longo dos três dias do certame, de assistir e participar num variado conjunto de actividades.

Além de percorrer os cerca de 50 stands que constituíram a feira e onde estiveram realçadas as potencialidades de Terras de Bouro, nomeadamente, ao nível agrícola, gastronómico, cultural, social e turístico, todos os que visitaram a feira-mostra puderam assistir a um workshop sobre empreendedorismo, ao fes-

tival folclórico com os grupos de Balança, Paradela, Valdreu e S. Vicente do Bico, à tradicional e muito participada corrida de cavalos, aos concertos musicais do grupo ROCONORTE e do cantor Johnny Abreu, à feira à moda antiga e ainda à realização do tradicional magusto.

## “A importância da água na nossa alimentação”

O Centro Municipal de Valências realizou dois Workshops sobre “A importância da água na nossa alimentação”. No dia 9 do corrente, para alunos do 1.º Ano do Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro e no dia 10 para os alunos do Pré-escolar do Gerês e do 1.º Ciclo de Rio Caldo.

Com a realização desta actividade em que partici-

param cerca de 80 crianças, pretendeu-se sensibilizar as crianças para a importância de beber água ao longo do dia; referir a importância da água tanto na produção como na confecção dos próprios alimentos; relacionar o consumo do peixe com a água (os peixes necessitam de água para viver e nós necessitamos do peixe na nossa alimentação); demonstrar

que uma grande parte do nosso corpo é constituída por água e, por fim, enfatizar a importância da água para a manutenção da vida na terra.

No final, foi distribuído pelas crianças um folheto educativo relacionado com a temática abordada e todos tiveram direito a um certificado de participação.

## Agenda Solidária IPO 2017

A “Agenda Solidária IPO 2017” é um projeto solidário desenvolvido pelo Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil em conjunto com a editora Livros Horizonte e com a colaboração de várias

entidades com o objectivo de angariar fundos para o Serviço de Pediatria. Em média, por ano, o IPO de Lisboa recebe cerca de 190 novos casos de cancro pediátrico e acompanha 400 crianças.

A «Agenda Solidária IPO 2017» está já nas bancas, desde o dia 9 do presente mês e o Município de Terras de Bouro associa-se a esse movimento de boa vontade através da divulgação desta iniciativa.

## Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal de Terras de Bouro vai reunir, em sessão ordinária, no próximo dia 25 do corrente, pelas 20,30 h, nos Paços do Concelho, com a se-

guinte ordem de trabalhos: análise da actividade do município; ratificação do contrato inter-administrativo da delegação de competências da Câmara Municipal para as Juntas de

Freguesia do concelho; apreciação e votação dos Documentos Previsionais para o ano de 2017; outros assuntos de interesse para o município.

- **Gastronomia** - O Fim-de-semana gastronómico em Terras de Bouro terá lugar nos próximos 24 a 26 de Março, sendo o prato forte os tradicionais Feijões com Couves e a aletria.

## Deliberações do Município

O Município de Terras de Bouro, na sua reunião de 13 de Outubro, deliberou: aprovar o apoio financeiro de 4.059,60 € (IVA incluído) à Junta de Freguesia de Balança para a obra de pavimentação de uma rua no lugar de S. Pantaleão; aprovar o apoio financeiro de 4.000,00 € + IVA à Junta de Freguesia de Gondoriz para a obra de abertura de uma rua no lugar da Guardenha; aprovar o apoio financeiro de 7.225,00 € (IVA incluído) à Junta de Freguesia de Moimenta para obras de reparação e alargamento de acessos; atribuir o apoio financeiro de 3.586,00 € + IVA à Junta de Freguesia da Ribeira para a obra de alargamento da curva do Pescador; atribuir o apoio financeiro de 5.441,30 € + IVA à Junta de Freguesia de Rio Caldo para a obra de pavimentação do caminho do Sudro; atribuir o apoio financeiro de 5.300,00 € (IVA incluído) à União de Freguesias de Chorense e Monte para a obra de pavimentação da curva da Devesa; e atribuir o apoio financeiro de 3.965,00 € (IVA incluído) à Junta de Freguesia de Souto para diversas obras realizadas pela referida autarquia.

Na reunião de 27 de Outubro, deliberou-se: emitir parecer favorável sobre o regime de turnos das farmácias do concelho; aprovar por maioria, com a abstenção dos vereadores da oposição, os Documentos Previsionais para o ano de 2017 e submetê-los à aprovação da Assembleia Municipal. Entretanto, na reunião de 10 de Novembro, foi deliberado: transferir para a Junta de Freguesia de Carvalheira o montante de 2.800,00 € (IVA incluído) para a 1ª fase da obra de abertura de um acesso ao Rio Homem/ Praia; aprovar os protocolos de colaboração entre o Município de Terras de Bouro e os Centros Sociais e Paroquiais de Rio Caldo e Chorense; aprovar o apoio financeiro às colectividades desportivas com modalidades federadas para o mês de Outubro de 2016; dar início ao processo do Regulamento do Cartão Jovem Municipal; aprovar por maioria, com a abstenção dos vereadores da oposição, a proposta de alteração relativa aos “Documentos Previsionais” para o ano de 2017 e submetê-la à aprovação da Assembleia Municipal.

## Falecimentos

Em Chorense, faleceu no dia 24 de Setembro, o sr. António Veloso Martins, com 78 anos de idade. No dia 12 de Outubro, em Vilar, faleceu o sr. Manuel Domingos Silva, de 91 anos. Em Moimenta, no dia 28 de Outubro, faleceu o sr. Francisco Soares, de 83 anos. E em Cibões, no dia 29 de Outubro, faleceu o sr. António Silva, de 78 anos. Paz às suas almas!

 **CA Crédito Agrícola**  
Um Grupo ao seu lado



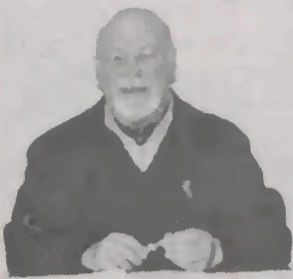
Agora mais perto de si no  
Balcão de **RIO CALDO**

Paredes, Rua 5, n.º 27 - 4845-020 RIO CALDO  
Telefone: 253 000 954 - Fax: 253 000 955

# Vieira do Minho

• **O Fim-de-Semana Gastronómico** em Vieira do Minho está previsto para os dias 7 a 9 de Abril próximo, constando da ementa o chouriço assado, a vitela assada da região e o pudim.

## Homenagem pública ao Dr. Óscar Gomes



A Delegação de Braga da Ordem dos Advogados, a Escola de Direito da Universidade do Minho e a Associação Jurídica de Braga prestaram, no dia 4 do mês corrente, uma significativa "homenagem pública

ao homem, advogado e cidadão" Dr. Óscar Ferreira Gomes, um ilustre vieirense natural de Ruivães, neste concelho.

Da homenagem, participada por elevado número de personalidades, entre amigos colegas e políticos, constaram uma sessão solene, no auditório da Escola de Direito da Universidade do Minho, durante a qual serviu de moderador António Barbosa, presidente da Delegação de Braga da Ordem dos Advogados, com intervenções de Clara Calheiros, presidente

da Escola de Direito de Braga, Elisabete Grangeia, presidente do Conselho Regional do Porto da Ordem dos Advogados e do juiz desembargador José Estelita de Mendonça, vice-presidente da Associação Jurídica de Braga, além do homenageado que, fortemente emocionado, agradeceu a presença de todos, seguindo-se um jantar servido na Colunata Eventos, naquela cidade.

De salientar que o Dr. Óscar Gomes, entre 1958 e 1971, exerceu as funções de professor no ensino secundário, passando a exercer a advocacia em Braga e Vieira do Minho, tendo sido membro da Delegação de Braga da Ordem dos Advogados, do Conselho Geral da Ordem, do Conselho Superior e presidente do Conselho Superior. Foi também vice-presidente da Associação Jurídica de Braga e seu presidente, além de membro do Conselho Consultivo da Escola de Direito.

## VIEIRA DO MINHO, UMA VIAGEM POR VIEIRA DO MINHO

Um projecto CAVA, visto pelo olhar atento de Tommaso Rada e narrado pela voz de Armando Ferreira

O sentimento e a necessidade da evasão, das viagens, das descobertas e da quebra das rotinas, são preceitos da natureza humana que se manifestam e se efetivam pelas razões mais inusitadas e através das mais variadíssimas formas e meios.

O turismo, fenómeno cronologicamente situado na primeira década do século XX, identificado com uma burguesia industrial próspera e ávida de saber e de conhecer, encontraria nos anos vinte as condições que lhe permitiram criar os alicerces fortes e irreversíveis de uma opção de vida que, como nunca antes visto, o sentimento e a necessidade de evasão apoderaram-se de uma sociedade saída de uma primeira guerra mundial traumatizante (1914-1918), que era preciso esquecer. O medo, as dificuldades, os horrores da morte e os desgostos vívidos durante o conflito mundial eram esquecidos, para quem podia, pelo desejo eufórico de gozar a vida de forma intensa. São os "loucos anos vinte" ou *roaring twenties*, isto é, os frenéticos anos vinte.

Abria-se, assim, a caixa de pandora de um dos fenómenos de maior interesse à escala mundial, o turismo, pelas valências que alberga e os seus requisitos estruturantes, com reflexos

diretos e indiretos, na economia, na cultura ou na sociedade de uma localidade, de uma região ou de um país. Hoje, como nunca, o setor do turismo contribui de forma decisiva para o PIB de muitos países. Em muitos casos, o mais importante e decisivo. Portugal enquadra-se e faz parte dos países como destino



privilegiado para o turismo e as mais-valias mostram isso. Dados estatísticos mostram que, tanto a nível de receitas, como de de turistas que nos visitam, os números confirmam uma subida cada vez maior e de forma consolidada.

Mais números e mais palavras para quê? Estamos perante dados objetivos que mostram a importância estratégica que o turismo tem no nosso país, em virtude da sua capacidade convergente de criar riqueza, emprego e desenvolvimento nacional e local. Numa altura em que se debate a problemática do

desemprego e da desertificação do interior, levando às mais complexas e demagógicas dissertações de tantos pseudo-iluminados, no sentido de se encontrar soluções plausíveis, porque não medidas de fundo, e não de cosmética, nesta área?

O Turismo vive e alimenta-se da oferta de bens

e de serviços, num setor de forte concorrência onde a qualidade, o preço e a variedade se dirigem para um público vasto e heterogéneo e de interesses multifacetados, que exigem oferta variada, qualidade, saber profissional e empreendedorismo. As grandes conquistas e o sucesso têm-nos mostrado, contudo, que inovação e empreendedorismo não significam, necessariamente, fórmulas mágicas e complexas, bem pelo contrário.

Se com isto se pretende valorizar o que é simples, imprescindível e apetecível, nada melhor do que o

alimento, a boa mesa e a boa comida, em suma, a gastronomia. Vemos, ouvimos e lemos, em Portugal e no mundo, uma nova e diferente conceção de cozinha e seus profissionais, valorizados através de mediáticos programas televisivos com propósitos de divulgação e promoção da arte de bem confeccionar os alimentos.

A gastronomia é hoje, comumente aceite, decisiva para o turismo. O alimento, quando deixa de ser, apenas, a satisfação de uma necessidade fisiológica e é tratado e encarado com arte, requinte e sentimento, adquire o estatuto de património através do qual se conhece a história, a cultura e a identidade de um povo e de uma região.

Porque assim é, não seria um desafio interessante colocar Vieira do Minho no roteiro do turismo gastronómico com o arroz de "pica no chão", inspirados e dando continuidade a um saber ancestral que o casal D.ª Fátima Silva e Snr. Domingos Silva orgulhosamente ostenta, como que a pretenderem transmitir às novas gerações um legado de família e a mensagem otimista de que, "a marcha implacável dos anos enrugam a pele, mas não o entusiasmo". Vieira do Minho no roteiro turístico com o "pica no chão"? Porque não!?

## Loteamento do Parque Industrial das Cerdeirinhas em discussão

Até ao dia 29 do mês em curso, encontra-se aberto o prazo para a discussão pública da Alteração do Loteamento do Parque Industrial das Cerdeirinhas (2ª fase).

Os interessados poderão consultar nos de obras particulares da autarquia, apresentando as suas reclamações, observações ou sugestões mediante o requerimento dirigido ao Presidente da Câmara vieirense até à data acima mencionada.

## Mercado da Castanha

De 11 a 13 do mês corrente, realizou-se nesta vila mais uma edição do Mercado da Castanha, com bastante afluência de público. No segundo dia, efectuou-se uma palestra sobre "A produção de castanha no Minho", proferida pelo eng.º Augusto Assunção, da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte.

## Dia do Município distinguiu militares e atletas



A celebrar os 502 anos da sua Carta de Foral, o concelho de Vieira do Minho comemorou tal efeméride com um conjunto de iniciativas que abriram com a cerimónia do hastear da bandeira, a entrega de condecorações municipais aos militares do Posto da GNR de Vieira do Minho, Cabo Vítor Costa e soldado Jorge Carvalho, acto a que assistiu o Comandante Distrital de Braga da GNR, Coronel Tinoco Ferreira, bem como aos atletas Amândio Araújo e Eduardo Freitas, da selecção nacional da ParaHóquei e a Ana Rita Rodrigues, atleta de tiro com armas de caça.

De seguida, no salão nobre do Município, teve lugar uma sessão solene durante a qual usaram da palavra a Presidente da Assembleia Municipal e o Presidente do Município de Vieira do Minho. Houve, depois, a cerimónia da apresentação do livro "Minho e Minas Gerais do século XVIII", da autoria de Eduardo Pires Oliveira, sendo servido a todos os presentes um "Verde de Honra".

O programa das comemorações encerrou com um momento musical, no salão nobre, a cargo da Academia de Música Valentim Moreira de Sá - pólo de Vieira do Minho.

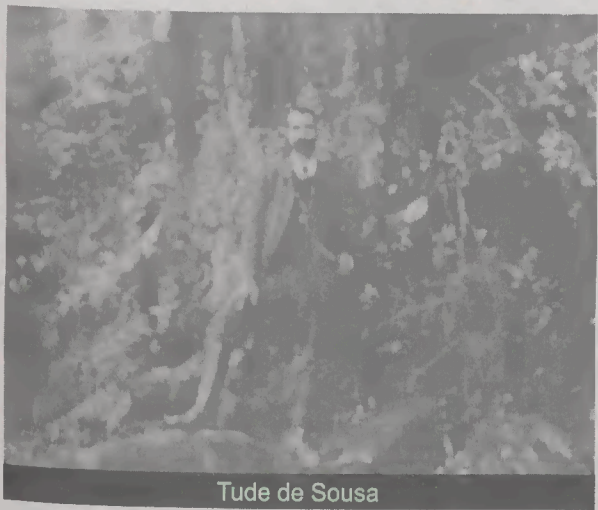
## 11ª edição da Feira do Fumeiro

De 17 a 19 de Fevereiro do próximo ano, irá decorrer em Vieira do Minho a 11ª edição da Feira do Fumeiro, uma iniciativa da autarquia vieirense no âmbito do projecto "Sentir Vieira", que pretende reunir num só espaço os vários produtores concelhios, divulgando todas as potencialidades e o saber fazer das gentes da Cabreira.



# Gerês

## O Gerês antigo



Tude de Sousa

Abriu o capítulo "Obras de Carácter Particular", Augusto Sérgio de Almeida Maia, na sua "Miscelânea Gereziana", que gostosamente vimos a reproduzir, ocupa-se do Manuscrito da Biblioteca Nacional de Lisboa, com o número 583, do Fundo Geral de Manuscritos, intitulado:

1728 - *Thezouro de Braga descoberto no Campo do Gerez*, em que se manifestam setenta e quatro padrões, que na Estrada Imperial da Geyra da parte deste nosso Reyno de Portugal novamente se descobrirão, obras maravilhosas dos Imperadores Romanos e algumas antiguidades deste Reyno tiradas de notícias e memórias estas e indagadas no anno de 1728. Offerecido à Magestade de El-Rey Nosso Senhor Dom João o Quinto. Composto pelo Padre José de Mattos Ferreira, Clérigo do Hábito de São Pedro e natural da Augusta Cidade de Braga.

1736 - *Memórias Geográficas e Históricas da Província de Entre Douro e Minho* - Resposta aos interrogatórios impressos que mandou o Sr. Vigário Geral de Braga - (Constitui o Códice nº 8750, fls. 147 do Fundo de Manuscritos da Biblioteca Nacional de Lisboa).

Ano ? - *Águas do Gerez e Outras, Velho Manuscrito* com introdução e notas de Tude M. de Sousa, in "Arquivo Histórico de Portugal", vol. V (Publicado em separata).

1742 a 1752 - *História Physico-Médica das Caldas do Gerez*, escrita por António de Mena Falcão (que estudou Gramática e Filosofia e depois formou-se em Medicina na Universidade de Coimbra, onde foi partidista. Estabeleceu-se no Porto, onde casou e exerceu clínica. A 7 de Agosto de 1748 teve carta de familiar do Santo Ofício e tendo enviuvado, tomou ordens sacras antes de 1756. Acompanhou o Bispo do Porto, Dom José Maria da Fonseca, a Évora e às Caldas do Gerez, onde este ia tratar-se. Depois daquela visita, Mena Falcão escreveu a "História Physico-Médica" que, segundo Barbosa Machado, obteve as licenças para se publicar, mas ficou inédita. Obra na qual se investigavam "physica e chimicamente os principios constituintes das águas e se ensinava o modo de se usarem e em que doenças".

Innocencio, Dicc. Bibliogr. Tomo 8º, pág. 217, Ricardo Jorge,

*O Gerez Thermal* - Porto, 1888, pág. 38.

Celestino Maia - *Diário Filosófico* - Porto, 1949, pág. 10.

1758 - *Dicionário Geográfico* - Por Padre Luís Cardoso - vol. 41, pág. 1884 e 886. O Padre José Dias dos Santos, abade da freguesia de Santo António de Vilar da Veiga, na resposta ao questionário que por ordem do Marquês de Pombal se mandou a todos os párcos, em data de 23 de Maio de 1758, informou entre outras coisas, que no sítio das Caldas havia a Capela de Santa Eufêmia, que pertencia ao rei, que apresentava o respectivo capelão e a respeito das águas: "Há perto desta freguesia, distância de huma légoa e nos limites da mesma freguesia, cinco fontes de coalidade quente, chamadas as Caldas do Gerez. É bem notória a sua virtude em cujas ágoas recuperam mt.os enfermos perfeita saúde e sam muito frequentadas nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro, adonde acorrem enfermos de várias partes e experimentam muitas milhoras em todas as queixas: acham-se em vários edificios p. acomodação do povo e com capellam p.ª lhe dizer missa e M[édico], tudo por ordem de sua Mag.de que D. G. e"

O mesmo sacerdote refere que ali na serra havia lobos, raposas, javalis, corças, veados pequenos, cabras bravas e patos bravos, caça silvestre muito má de caçar pela aspereza dos montes".

(Continua)

- **Pólo do Gerês** do Centro Municipal de Valências organizou, no dia 11 do corrente, um magusto que reuniu utentes do Centro Social e Paroquial do Vilar da Veiga e demais pessoas que, acedem àqueles serviços, sendo, no final, entregue a todos eles uma pequenina lembrança.

## Gerês Extreme Marathon

Considerada como a prova mais dura do mundo na modalidade, irá disputar-se entre nós, no próximo dia 4 de Dezembro, mais uma edição do Gerês Extreme Marathon.

O programa prevê, na véspera, às 15 h, uma acti-

vidade cultural na Ermida e das 16 às 20 h, abertura do secretariado no auditório Prof. Dr. Emídio Ribeiro, nesta vila termal. No dia 4, das 7 às 8,30 h, abertura do secretariado no mesmo local; às 8,30 h, partida dos minibus com os atletas do 2º

segmento dos 42 Kms, junto à Praceta Honório de Lima; às 9 h, partida dos atletas dos 42 Kms, estafeta e 13 kms; às 9,45 h, partida dos autocarros com os atletas do 3º segmento dos 42 Kms, estafeta, junto à paragem dos autocarros na Avenida 20 de

Junho (defronte à Residencial Príncipe); às 10 h, partida dos atletas dos 21 Kms; às 13,30 h, cerimónia da entrega de prémios; às 17 h, final da prova.

## O matagal no rio ainda não acabou...



Na sequência da notícia por nós publicada na edição de Setembro último, acerca do lastimoso espectáculo da falta de limpeza no rio Gerês, precisamente na parte central desta vila, foi parcial-

mente alvo da recolha parcial dos infestantes que haviam tomado conta praticamente, do leito desse pequeno rio (gravura 1). Só que, tal operação, não se estendeu à encosta poente,

onde a indesejada vegetação espontânea continua a existir. Um pouco mais abaixo, porém, entre os Hotéis Universal e Ribeiro, o matagal apresenta já algumas arbutos de considerável porte (gravura 2) que cobrem quase a totalidade do res-

pectivo rio, em certas zonas. O que não dignifica ninguém numa terra que tem no turismo e nas suas belezas naturais, para além das suas águas minero-medicinais, as suas "galinhas de ovos de ouro"...



## 40.º aniversário do Grupo Desportivo do Gerês

Decorreram no dia 13 de Novembro, as comemorações do 40º aniversário do Grupo Desportivo do Gerês.

Prendados com um dia de sol, a contrastar com o ambiente próprio da Estação em curso e que no dia anterior, se manteve pardacenta e a jorrar chuvas copiosas, eis que, tudo se conjugou para dar a dirigentes, jogadores, sócios e demais participantes um merecido prémio. E bem merecem ser prendados aqueles que deram início a este Grupo Desportivo, já lá vão quarenta anos, e aqueles que, por esses anos adiante, lhe deram corpo, acção e dedicação, quer pelo desporto que proporcionaram, quer pelas obras que realizaram.

São áreas sensíveis de trabalho que uns apreciam, outros, nem por isso. Que uns consideram útil, outros desnecessário. Mas que, todos entendemos como complemento na vida hodierna, às inúmeras cansaças e responsabilidades, isso entendemos. Sim, o desporto faz falta e dá saúde. O profissio-

nalismo no desporto movimenta activos e multidões.

Nesse dia festivo, o movimento foi diferente, distinto e motivador. Pela manhã, a missa dominical na Capela de S.ª Eufêmia, também teve como intenção o sufrágio das almas dos dirigentes, jogadores, sócios e colaboradores, já falecidos.

Pelo meio-dia, foi a inauguração de mais uma obra no campo de futebol da Pereira. Desta vez, concretizou-se a cobertura da bancada lateral que, segundo informação do presidente da Direcção, constituiu um encargo de mil e seiscentos euros.

Estiveram presentes neste acto inaugural, o Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, Joaquim Cracel, Vitor Mendes, presidente da Junta de Vilar da Veiga, um representante da Federação de Futebol do Distrito de Braga, os actuais e alguns antigos dirigentes do Grupo Desportivo e uma significativa massa associativa.

Seguiu-se um almoço volante, onde não faltou, a já



famosa "sopa do pote", muito bem confeccionada pelo Serafim Pires e João Madeira. Depois foi o futebol, com um jogo a contar para o campeonato distrital, disputado entre a equipa da casa e a equipa de Serzedelo, Póvoa de Lanhoso. Também aqui, os deuses estiveram de fei-

ção, tendo o Gerês vencido por uma bola a zero.

E o dia de comemoração do aniversário do Grupo Desportivo do Gerês, não poderia ter terminado, sem o tradicional magusto de S. Martinho...

Avelino Soares

## Falecimento

No passado dia 20 de Outubro, faleceu no Hospital de Braga, com 69 anos de idade, o sr. Vitoriano Valente Conduto, que há alguns anos residia na Assureira, sendo sepultado no cemitério desta vila. À família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

## Rio Caldo

# Casa solidária: uma consoladora realidade

Aquela trágica ocorrência por nós noticiada em Março passado que relatava a destruição por um violento incêndio de uma humilde habitação no lugar de Parada, nesta freguesia, não passou despercebida às entidades locais e à população da freguesia que deram as mãos e em poucos meses conseguiram recuperar a morada de uma

família humilde que, a partir de agora, passará a dispor de melhores condições de vida e de algum conforto.

Porque, de facto, foram bastantes as pessoas que deram generosamente o seu contributo para que o antigo edifício fosse recuperado, há já quem lhe chame a "Casa Solidária" porque, na verdade, foi a solidariedade



humana que esteve na origem desta louvável iniciativa que irá ser inaugurada no próximo dia 25 do corrente mês, pelas 14,30 h, estando previstas as presenças, no acto inaugural, do Presidente do Município de

Terras de Bouro, Joaquim Cracel, do Presidente da Junta de Rio Caldo, Serafim Alves e do pároco da freguesia, Pe. Adelino Sousa, para além de outros convidados.



## França e Espanha dominaram Mundial de Trail

Com a participação de mais de dois mil atletas, em representação de cerca de 50 países, o 6º Mundial de Trail, realizado em 29 de Outubro e cuja partida se registou junto às Pontes desta freguesia, foi dominado pela França, vencedora em femininos e em selecções masculinas e pela Espanha que venceu em masculinos individuais, através de Luis Alberto Hernando.



Tendo sido a primeira prova mundial na modalidade disputada no nosso país, Portugal classificou-se em 4º lugar nas selecções femininas e em 5º no sector masculino, com Tiago Aires e Ricardo Silva a ocuparem os 13º e 16º lugares, respectivamente. Em femininos, Sara de Brito (21ª) e Ester Alves (27ª) foram as melhores classificadas.

## GNR apreende droga

A GNR do Posto Territorial do Gerês, numa acção de fiscalização levada a cabo nesta freguesia, no dia 5 do corrente, ao revistar uma viatura suspeita, conduzida por uma jovem natural de Rio Caldo mas residente em Braga, apreendeu 15,30 gramas de haxixe, destinada a traficar. Na mesma viatura foram apreendidos também 255 euros, que se presume possam resultar do alegado tráfico de droga, além de um aerossol que a detida justificou ser da sua defesa pessoal. O processo foi entregue ao Tribunal Judicial de Vila Verde.

## Horários do Culto em S. Bento

Dada a recente mudança da hora para o chamado horário de Inverno, nos meses de Dezembro a Março, as Eucaristias Dominicais na Basílica de S. Bento da Porta Aberta passaram a ser celebradas às 9,30 h, 11,30 h e 16 h, sendo esta antecedida pela recitação do Terço, às 15,30 h.

As Eucaristias Vespertinas (sábados ou véspera de dia santo) são celebradas às 10,30 h na Basílica, com a recitação do Terço às 15,30 h e Eucaristia na Cripta, às 16 h. Durante a semana, de 2ª a 6ª feira, a Eucaristia na Basílica é celebrada às 10,30 h.

## Vilar da Veiga

### Festa Paroquial de Natal

À semelhança dos anos anteriores, vai realizar-se no próximo dia 18 de Dezembro, pelas 15 h, no Auditório Professor Doutor Emídio Ribeiro, na Vila do Gerês, mais uma Festa Paroquial de Natal que envolverá, como de costume, os movimentos da comunidade paroquial que, cada um a seu modo, apresentarão em palco as suas mensagens direccionadas em torno da quadra natalícia que se aproxima.

### Gerês Marathon convive na Ermida

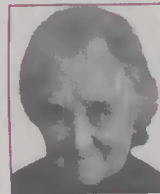
Conforme se noticia noutra peça da presente edição, a prova Gerês Extreme Marathon, a disputar na área do PNPG no dia 4 de Dezembro, irá ter na véspera, dia 3, a partir das 15 h, um programa cultural na aldeia comunitária da Ermida, organizada pela associação local – ATACE, onde não faltarão a reprodução de velhas tradições daquele lugar, ligadas à agricultura e à pastorícia, além do convívio entre os participantes, saboreando os paladares mais genuínos da gastronomia local.

### Cá por casa...

Com a propecta idade de 96 anos, faleceu no passado dia 10 de Outubro, na Ermida, a sra. Rosa Cândida dos Santos, sendo sepultada no cemitério local. Também no dia 24 do passado mês de Outubro, faleceu na sua residência em Pereiró, nesta freguesia, com 92 anos, a sra. Violante de Jesus Martins (Pelameiro), mãe dos nossos assinantes Dr. José Martins Gonçalves e Engº Alberto Martins Gonçalves, a quem, tal como à restante família, apresentamos sentidas condolências.

### Violante de Jesus Martins

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus filhos, noras e demais família vêm, por este único meio, e na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas das suas relações e amizade, as inúmeras provas de carinho e de solidariedade recebidas por ocasião do falecimento da sua ente querida, ocorrido, aos 92 anos de idade, na sua residência de Pereiró, Vilar da Veiga, no dia 24 de Outubro, bem como a todos quantos se dignaram participar nas exéquias fúnebres realizadas na igreja paroquial de Vilar da Veiga. Idênticos sentimentos se expressam relativamente a todas as pessoas que assistiram à Missa de 7º Dia por alma da saudosa extinta.

A Família

Funerária Caniçadense, Lda - 4850-054 Caniçada - Telem. 968 401 333 / 963 161 627

### RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:

Peixe sempre fresco

Carnes diversas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971  
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

# DAS CRÓNICAS AOS GRANDES HOTEIS TERRAS DE BOURO APRESENTA-SE

O auditório do Museu da Jeira, no dia 20 de Outubro, encheu-se de amigos das letras que vieram assistir à apresentação de duas obras escritas, marcadas, por motivos diferentes, pelo espaço terrabourense. António Carvalho da Silva deu a conhecer as suas *CRÓNICAS DA MINHA ALDEIA E DO MEU MUNDO*. Vincent Craveiro Martins mostrou os *GRANDES HOTEIS DAS CALDAS DO GERÊS*.

Na abertura do evento que comemorava os 502 anos do Município, o Presidente da Câmara de Terras de Bouro disse que queria ser lembrado na posteridade como o mecenas da cultura, por terras geresianas. Cracel relevou o apoio concedido às duas obras publicadas.

A apresentação das *CRÓNICAS* esteve a cargo de Fernando Cosme, que sublinhou o termo *crónos*, para a definição de um género literário específico, marcado por situações limitadas no tempo. À maneira de Eça e Ramalho, na *Campanha Alegre*. Respiçou algumas ideias pertinentes como aquela de alguns cidadãos que "são mais iguais que outros" ou a dos "meninos

bons que sofrem sem o saber". Tudo, aproveitando o tempo do Natal. Fernando Cosme realçou também a vontade implícita na obra de "ensinar os professores a ensinar" e o debate entre *Escola Pública* e *Escola Privada*. Deixou ainda uma nota para a ousadia do autor em expor a intimidade familiar.

Sérgio Guimarães, apesar de não lhe faltar público no auditório, introduziu a alocução com o caso do conferencista solitário, com um único assistente que se negou o convite para tomar um café por ser ele o próximo conferencista. Destacou na obra de António Carvalho da Silva o "amor à própria terra".

O autor considerou que, a partir daquele dia, perdera a posse do livro para os



leitores, mesmo tendo procurado ser "o trovador que canta para encantar". Numa serena alegria, com a sensação do dever cumprido, agradeceu a todos a partilha, a reflexão e a crítica em prol da sua aldeia, do país e do mundo.

A introdução à obra *GRANDES HOTEIS DAS CALDAS DO GERÊS* esteve a cargo de Rosa Fernanda da Silva que

pautou a sua intervenção por uma abordagem geográfica e sociológica para contextualização do conteúdo da obra. Considerou o Gerês um território sereno e raiano com aldeamentos de imagem circular onde impera a mentalidade de pessoas que nos defendem. Encarou os *GRANDES HOTEIS* como uma história social de pendur arquitetónico, onde cada

trabalho é um grão que se acrescenta. Relevou a busca das fontes que incluíram as consultas notariais e a proprietários. Realçou ainda a perspectiva do conhecimento da evolução da urbanização em espaços rurais. Os hotéis geresianos oitocentistas constituíram uma sede de negócios com ligação ao Brasil. Questionou a política atual de débil apoio ao termalismo e a necessi-

dade de investimento no interior de um país que se quer total, ao serviço das pessoas. Terminou a sua apresentação considerando a obra um livro cientificamente comprovado. E deu os parabéns ao Município terrabourense pelo apoio concedido.

O autor da obra divagou sobre a história dos hotéis e das visitas de personagens marcantes que deram vida e renome ao Gerês, tais como o escritor Ramalho Ortigão e o rei D. João V. Este livro é um manual de informação fundamental para o conhecimento global desta região do país.

Não nos alongamos em mais pormenores sobre conteúdos, certos de que os nossos leitores não vão perder a oportunidade de adquirir as duas obras para saberem tudo.

A animação musical esteve a cargo da juventude do Centro Municipal de Valências (Música e Canto), em vozes de encantar de pequenos grandes génios.

Adelino Domingues

## Um livro de António Carvalho da Silva

Em 20 de Outubro foi apresentado no Museu da Jeira o livro *Crónicas da minha aldeia e do meu mundo* de António Carvalho da Silva, edição do Município de Terras de Bouro.

É constituído essencialmente por artigos publicados em anteriores números deste jornal. Esta particularidade pede-nos uma pequena reflexão sobre a publicação de crónicas em livro. Crónica, do grego *crónos* "tempo", é comentário de um ou mais factos acontecidos num determinado momento. Insere-se e insere-nos, assim, num tempo definido e é um excelente fator da nossa integração na atualidade social. E é, nestas condições, um género literário consagrado. Porém, tal como um bom prato, a crónica deve ser confecionada ao momento, é mesmo boa se for na brasa, e deve ser servida quente. Em tempo posterior sabe a requentada, já perdeu condimentos

essenciais, e o facto de ser misturada num livro com outras diferentes também a prejudica. A este respeito parece-me oportuno recordar as mais famosas crónicas da literatura portuguesa que, tal como estas, também saíram mensalmente: *As Farpas* de Ramalho Ortigão, grande polemista, e de Eça de Queiroz, o maior escritor português neste género. Depois também foram editadas em livro, mas separadamente: primeiro as de Ramalho, mais tarde as de Eça. As de Ramalho não tiveram grande êxito editorial. As de Eça, embora não tanto como a generalidade dos seus romances, ainda hoje se leem com muito prazer. Mas para isso selecionou apenas as menos desatualizadas, as mais divertidas, aquelas em que era mais vincada a jovialidade do seu humor, e mudou-lhes o nome de *Farpas* para *Uma Campanha Alegre*, outro processo de as afastar do folhetim. E

antes de as publicar em livro corrigiu-as cuidadosamente, procedeu a algumas recontextualizações, com o vigor do seu talento, que dava à prosa uma perfeição inigualável, a evocar perenidade.

Há, assim, alguns remédios para a desatualização. O A. C. da Silva também reformulou o que tinha publicado no *Geresão*: escolheu os artigos, excluindo alguns e introduzindo outros; abandonou a ordem cronológica e organizou-os por temas; e melhorou literariamente os textos. Deste resultado fez uma breve e despretensiosa análise:

A estrutura mais utilizada é a de "Carta ao Pai Natal" onde parece mover-se bastante a seu gosto. Nestas "cartas" denuncia más atitudes sociais, económicas e culturais, por vezes também inadequação de sistemas vigentes; evoca ideais civilizacionais reorientando-os frequentemente para situações infantis e juvenis, categorias sociais

que mais sensibilizam a sua solidariedade. Para elas chama à colação os ideais da Revolução Francesa "*Liberdade, Igualdade, Fraternidade*", principalmente o da *Igualdade*, reforçando-a com a Declaração Universal dos Direitos do Homem, de que "*todos nascem livres e iguais em dignidade e direitos*". Clama reiteradamente para o facto de que, porém, "*uns são mais iguais do que outros*" e estes "*outros*", os ricos e poderosos, são muito diferentes. E aprofunda o horizonte da discriminação social e cultural infantil denunciando que há "*meninos maus que não sabem porque o são e não-no sem o saber*" e "*meninos bons que o são sem querer e vivem sem o saber*". Agita a consciência social de adultos contra incongruências e indelicadezas no contacto com as crianças, que denuncia em várias atitudes de responsáveis políticos, dando como exemplo o que se passou com o com-

putador Magalhães:

Um senhor sorridente, Sócrates, e uma senhora severa, Lurdes (a ministra que mandou professores sem crédito fazerem exames a professores creditados, roubando-lhes o tempo de ensinarem os alunos), prometeram que todos os meninos pobres iriam receber o computador de graça. Eis o seu procedimento em três escolas do 1º Ciclo do distrito de Braga - uma em Cubide<sup>1</sup>, outra em Braga e outra em Ponte de Lima. Em Cubide os meninos e a Senhora Professora preencheram papeis a pedir para lhes enviarem o computador. Não o receberam, nem sequer resposta - sentiram-se defraudados por não receberem o computador, por terem acreditado naqueles "senhores" e os terem contactado. Na escola de Braga, com o Senhor sorridente vestido de pai natal, distribuíram-no de graça por todos os meninos - ficaram contentes, mas depois vieram a

saber que foram comprados por um Senhor de Braga "que é muito amigo das pessoas que também são amigas dele" e os ofereceu ao Senhor sorridente, e ficaram desconfiados quanto à genuinidade e honestidade da oferta. Na escola de Ponte de Lima o Senhor e a Senhora também distribuíram o Magalhães pelas carteiras dos meninos; ficaram contentes, no intervalo foram festejar para o recreio, mas ao regressarem à sala os computadores haviam sido retirados e não voltaram a vê-los. Como era Natal, tempo de contos fantásticos com animais, alguém consolou-os contando-lhes uma estória caprichosa e terminando: "o Magalhães foi com os cães".

Por isto já se verifica que neste livro A. M. C. Silva vagueia muito na sua área profissional, de professor universitário de Pedagogia e Didática do Português, e nisto o livro adquire uma certa unidade.

# Lobios

## Reparação da estrada da Virgem do Xurés

Dentro do Plano Marco concedido pela Conselheria do Meio Rural, a estrada que vai de Vilameã até à ermida da Virgem do Xurés, em Riocaldo (Lobios), beneficiou no mês passado de um novo tapete betuminoso, pelo que o acesso àquele lugar privilegiado resulta agora mais seguro e agradável.

## Linha de meia tensão eliminada

No percurso que dá acesso à zona termal de Riocaldo, tiveram início, recentemente, as obras de soterramento da linha de meia tensão reduzindo dessa maneira o impacto visual dos postes e fios eléctricos naquela área. Esta intervenção conta com um orçamento de 60 mil euros suportados pela Deputação Provincial de Ourense no âmbito dos melhoramentos previstos no programa *Plano Termal*.

## Feira numismática

Em homenagem à memória no décimo aniversário do falecimento de Jaime Paz Bernardo, insigne escritor, investigador e industrial numismático, natural deste concelho de Lobios e fundador há 20 anos do Museu Numismático Municipal, realizou-se no passado mês de Outubro na Estação Marítima de Vigo, o "I Congresso e a 36ª Feira Numismática", participando na organização da mesma o filho daquele nosso conterrâneo, Jaime Paz Molina.

Foi um fórum onde houve debate, análise, exposição e venda de moedas desde o século IV antes da nossa era até à actualidade. Coleccionar não é caro, diz Jaime Paz. Pode-se coleccionar moedas de prata de há dois mil anos a partir de 40 euros. Também existem moedas caríssimas, tudo dependendo do ano de cunhação, da sua conservação e do número de peças cunhadas.

## Município aposta no aforro energético

Dentro de uma linha de ajudas do Instituto Energético da Galiza, o Município de Lobios vai levar a termo uma nova fase de renovação de iluminação pública em vários pontos do território municipal.

Assim, depois da renovação na própria vila de Lobios e em várias localidades de Riocaldo, estão prestes a terminar a renovação da iluminação pública de A Lama, Cimadevila, O Eido e A Pedrosa, da freguesia de Grou.

"O objectivo é melhorar a eficiência energética das instalações de iluminação pública do exterior do Concelho", explicam responsáveis municipais, que prevêem chegar, como mínimo, a um aforro do 40% nos gastos energéticos.

## Festa da Guarda Civil

No passado dia 12 de Outubro, festividade da Virgem do Pilar, padroeira da Guarda Civil, os guardas do aquartelamento de Lobios, com a farda de gala, assistiram pelas 12:00 horas a uma missa celebrada pelo pároco local, a que se seguiu um "vinho espanhol", servido no poliesportivo municipal onde foram acompanhados por muitos convidados em representação do resto da população civil, assim como da Banda de Música de Lobios, que se encarregou da parte festiva e animou o acto.

## Temporada de caça

Desde o passado dia 16 de Outubro e até ao próximo dia seis de Janeiro, permanece aberta a temporada de caça onde 45.000 caçadores galegos estão habilitados para poder praticar esse desporto.

A província de Ourense conta este ano com 108 *tecores* (terrenos cinegéticos ordenados) onde todas as quintas-feiras, domingos e feriados da época venatória, os caçadores podem disfrutar do seu passatempo predilecto nos montes galegos.

## Magustos

Nesta época outonal, na zona do Baixo Lima galego, associações, estabelecimentos de hotelaria, instituições públicas..., todos, organizam o seu magusto para compartilhar e confraternizar especialmente com amigos e clientes. E nesta terra, os magustos também se fazem com castanhas, mas em antes, é preceptivo o entrecosto grelhado, os chouriços cozidos... em vinho, e depois, sim, as louras castanhas assadas coroam o típico magusto.

## Vacina antigripal

Desde o passado dia 24 de Outubro e até ao dia 23 de Dezembro permanece aberto o prazo de vacinação de prevenção contra a gripe em todos os Centros de Saúde da Comunidade Galega. Em Lobios, os responsáveis locais da saúde, já tinham por norma visitar as aldeias para vacinar aquelas pessoas impedidas ou encamadas, mas desta vez, tiveram a feliz ideia de anunciar através de um *edital* a sua visita e vacinar todas as pessoas que dela necessitassem, coisa de agradecer nos tempos que correm...

## Reflexos da seca



A prolongada seca que se verificou durante o Verão passado, teve como reflexo natural a redução substancial do caudal das águas da albufeira de Lindoso na parte que se estende por terras galegas de Lobios.

Trata-se, aliás, de uma situação costumada e a que as populações locais já se habituaram, esperanças de que, apesar das evidentes alterações climáticas, "ande a chuva por onde andar, nos meses de Outono/Inverno cá virá parar". E os primeiros "anúncios" já se fizeram sentir...

## S. João do Campo

### III Jornadas Técnicas sobre os carvalhos

Reflectir sobre "as políticas e os modelos de gestão e de organização do território bem como do desenvolvimento dos produtos turísticos, tomando em conta os interesses de propriedades com elevado valor natural e as dinâmicas verificadas no âmbito do produto turismo da natureza" é o grande objectivo das III Jornadas Técnicas sobre os carvalhos a decorrer, em 25 e 26 do corrente, no Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna.

Participam na organização deste evento a ATAHCA – Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave, o Município de Terras de Bouro, a Associação de Compartes da Freguesia de S. João do Campo, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e outras instituições, sendo o tema principal "A Natureza e o Turismo", a tratar em duas abordagens; a gestão dos recursos naturais e a gestão dos produtos turísticos e dos seus consumidores.

Do programa das jornadas consta ainda uma "Saída de Campo" para plantação de carvalhos e recolha de sementes florestais, além de uma sessão dedicada à Educação Alimentar, culminado com a oferta do manual "O carvalho – a árvore de Portugal – Uma visão pedagógica".

De assinalar que estas jornadas, agora com realização bienal (nos anos pares), dão continuidade a um projecto iniciado em 2013, devendo as inscrições gratuitas e obrigatórias, ser efectuadas através do email: [gl/forms/Ks.JVAuouWF1movg72](mailto:gl/forms/Ks.JVAuouWF1movg72).



**SERRALHARIA  
DE  
S. JOÃO DO  
CAMPO, LDA.**

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433

Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413  
CAMPO DO GERÊS - 4840-030 TERRAS DE BOURO

## Rosa Cândida dos Santos

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus filhos, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 10 de Outubro, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Capela da Santa Marinha, na Ermida, no passado dia 11 de Outubro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada\* Rio Caldo \* Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

## Maria Joaquina Alves Pereira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



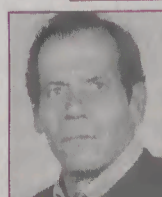
Seus filhos, nora, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 23 de Outubro, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Capela de Santa Marinha, na Ermida, no passado dia 25 de Outubro. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada\* Rio Caldo \* Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

## Vitoriano Valente Conduto

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua esposa, filha, genro, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 20 de Outubro, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Capela de Santa Eufémia, no

Gerês, no passado dia 22 de Outubro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada\* Rio Caldo \* Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

## Baltasar Pereira Lameira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus filhos, noras, genro, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 25 de Outubro, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Igreja da Nossa Sra. da

Conceição, em Vieira do Minho, no passado dia 26 de Outubro. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada\* Rio Caldo \* Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

# O PRETO VESTIDO DE BRANCO

(FICÇÃO) – José Cosme

Aquele homem é preto mas eu sempre o vi vestido de branco. Branco dos pés à cabeça. Tão branco que até parece um boneco de neve. Todo o seu corpo preto se esconde em cor branca. Assim o chapéu é muito branco, brancos são os sapatos e as meias, até o cinto com que segura as calças e a gravata que traz ao pescoço são alvíssimos. Ele é tão branco que há já quem lhe chame «Anjo Preto».

Ele Rui Pedro continuava a falar com entusiasmo, na presença do pai, do Preto vestido de branco - Porque veste assim? Não sei. Será apenas um capricho, uma mania qualquer de se mostrar em público, ou será antes um protesto contra qualquer segregação racial em voga e com a qual não concorda? Sinceramente, também não sei. O que sei é que este homem tem vivido entre nós e tem dado vários sinais de que procura uma oportunidade para divulgar os seus segredos e revelar a sua mensagem. - concluiu Rui, antecipando a reacção de Fernando, seu pai.

- Ele lá terá as suas razões. - Confidenciou Fernando ao filho. - Razões que decerto nem quererá revelar a ninguém. - E Fernando rematou a sua ideia: - Quem sabe se toda aquela brancura com que se reveste não é senão o rabo de fora dum grande e misterioso segredo que não quer ou não pode revelar a ninguém, ao menos por agora?

Rui Pedro tinha procurado na sabedoria do pai uma resposta objectiva e precisa para o enigma do homem preto vestido de branco. E afinal, o pai torceu-lhe as voltas e deu-lhe aparentemente uma resposta inteligente, mas que o deixou ainda mais embrulhado e confuso. Dali em diante, o rapaz procurou esquecer toda aquela história do homem preto vestido de branco, mas o fantasma desse homem não havia meio de o deixar. Andava-lhe na cabeça dia e noite, e não o deixava dormir. Depois aquela ideia fixa que se misturava com o pensamento, perturbava-o e dava-lhe medo que, por sua vez, o fazia desequilibrar mentalmente.

Entretanto, não se sabe bem como nem porquê, o nosso Anjo Preto desaparece subitamente da cena. Nos primeiros dias ouvia-se apenas um hesitante rumor do seu desaparecimento, mas nos dias seguintes se confirmava, á boca cheia, a sua partida com destino desconhecido e sem deixar atrás de si qualquer rasto. Foi-se embora. Desapareceu como um relâmpago na escuridão.

Passaram-se dias e semanas sem se saber do seu paradeiro. Onde se encontraria ele agora? Ninguém sabia, quase que já

ninguém dele falava. E a confirmar-se o seu desaparecimento, poderá talvez abrir-se aqui um novo capítulo, benéfico para a saúde mental do Rui Pedro. Com efeito, cria-se piamente que com o desaparecimento definitivo daquele estranho homem também a obsessão do Rui iria com ele. Por outras palavras, se a presença do homem o perturbava, o seu desaparecimento fazia-o recuperar a saúde, como insinua o aforismo «Longe da vista, longe do coração.»

Mas podia igualmente dar-se o reverso da medalha e a situação piorar, ou seja, ficar o fantasma do homem a representá-lo, o que seria muito pior para a saúde mental do Rui, pois todos nós sabemos que, em estados psicológicos como este, o fantasma é pior do que a realidade. Enfim, para bem ou para mal, o tempo ia passando velozmente e, com ele, o home preto vestido de branco ia caindo no esquecimento de todos. As aldeias por onde tinha andado e que tanto se tinham alvoroçado com a sua personalidade carismática, estavam a esquecê-lo dia a dia, enquanto retomavam os ritmos e rotinas dos tempos antigos. O próprio Rui, que tanto se deixara impressionar pela personalidade colorida deste homem, parecia, agora, finalmente, deixá-lo cair no esquecimento.

Verdadeiramente, o homem tinha desaparecido. Pelo menos era esta a aparência exterior, pois não se ouviam conversas sobre ele, não havia notícias dele, a população estava cada vez mais apática e indiferente ao assunto. Que lhe aconteceria? Estaria ele ainda vivo?

Estas e outras interrogações de suspeita pela sua sorte eram legítimas, em face da sua longa ausência e falta absoluta de quaisquer notícias. Por outro lado, a sua misteriosa personalidade atrairia algum facinora sem escrúpulos a abatê-lo com um tiro de pistola. Aquele homem, bom ou mau, não o sabemos, cuja personalidade nos é ainda quase completamente desconhecida, poderá ter sido vítima dum desses criminosos à solta, impedindo-nos agora de satisfazer a nossa curiosidade de conhecer a sua história. Não creio que se trate dum criminoso, mas

mesmo que o seja, não me parece ser o assassínio a melhor solução para o caso.

Definitivamente o preto vestido de branco desapareceu do nosso meio. O que lhe aconteceu, não o sabemos. E também pouco sabemos da sua personalidade e do que o trouxe até nós. Estamos à espera de o poder interrogar e de ouvir as suas respostas. Ele tem sem dúvida algum segredo a revelar ou alguma importante mensagem a transmitir. Porque não creio que ele tenha vindo visitar a nossa terra simplesmente para mostrar a brancura da sua roupa. Não. O fato branco agasalha e esconde qualquer mensagem ou segredo que ele queria revelar, e ainda não revelou.

Até que num dos primeiros domingos de Agosto, na Missa paroquial das 9 horas, quando o celebrante, já paramentado, se dirigia da sacristia para o altar, ouviu-se abruptamente um Ahhhhhh... tão forte e tão alto que parecia que o tecto da igreja se tinha abatido todo sobre os fiéis. Tudo isto porque o preto de fato branco estava de volta, e acabava de entrar naquele preciso momento no interior da igreja repleta de fiéis. O pároco, padre Júlio Barreto, instintivamente se apercebeu de tudo e, voltando-se para o povo, disse: No fim da missa diremos para todos aquilo que se nos oferece dizer sobre este incidente e este caso.

Acabada a Missa o senhor prior, mesmo paramentado, voltou-se para os fiéis e chamou pra junto de si o preto vestido de branco, que de boa vontade acedeu. O silêncio na igreja podia cortar-se à faca, pois tudo indicava que a hora era chegada em que toda aquela gente cheia de curiosidade finalmente iria conhecer o que se passava com aquele misterioso homem. O senhor padre serviu de entrevistador.

- O senhor já aqui esteve no passado, e agora voltou. Antes de mais, como se chama?

- Manuel Abrantes, - Respondeu.

- E o senhor Manuel Abrantes donde é natural?

- De Ermesinde, Porto.

- Tem família?

- Tenho. (E neste momento começou a soluçar).

- Porque chora, Manuel, morreu-lhe alguém na família?

- Sim, senhor Prior, morreu-me a mulher e dois filhos num grave acidente de viação. (E aqui as lágrimas corriam-lhe abundantemente pela face, enquanto no silêncio absoluto da igreja, muitos o acompanhavam chorando e soluçando.)

Todos os presentes eram sensíveis às lágrimas deste homem que chorava convulsivamente.

- E, senhor Manuel, porque anda de visita à nossa terra e às aldeias e terras vizinhas?

- Senhor prior, eu ando aqui no cumprimento duma nobre missão. Por isso tenho andado por aqui despercebido e ignorado, o que faço de propósito, pois assim o povo prestará mais atenção à mensagem que lhe quero transmitir.

- E qual é essa mensagem, amigo?

- É que ando de pesado luto por minha esposa e dois filhos que me morreram há pouco num desastre de viação.

Ao ouvir a palavra «luto» uma senhora levanta-se imediatamente dentre os fiéis e pergunta-lhe:

- Como anda o senhor de luto, se ostensivamente veste de branco?

- Minha senhora, como poderia eu mostrar o meu luto, vestindo de preto?

Preto em preto, não se vê. Vocês os brancos também não guardam luto vestindo de branco, mas de preto. Assim, branco anda de luto vestindo de preto; Preto mostra o seu vestindo de branco. Assim é que está bem, assim é que deve ser. Se branco em branco não dá, também não dá preto em preto.

O mistério tinha desaparecido, o que trouxe, misturadas, muitas palmas e gargalhadas.

Continuação da pág. 11

## Um livro de António Carvalho da Silva

Dissera sobre a situação do ensino e dos professores (contratação, função, formação); sobre a avaliação dos alunos: a externa (aferida e exames) e a interna, tanto a formativa como a sumativa, e sobre o ensino do Português. Analisa a estrutura e objetivos da escola pública e da privada e defende o acordo ortográfico. E tem a capacidade de em forma acessível levar para o meio exterior à escola, - pais, alunos e restantes cidadãos - o que do seu estudo lhes diz respeito.

Nas suas crónicas entram, também, problemas de cidadania mais estritamente ligada à política, como nos seguintes títulos, denunciando calamidades: "O ideal era que os salários descessem" (do Dr. António Borges, conselheiro económico de Passos Coelho); "Desemprego pode ser oportunidade" (Passos Coelho, com a bela resposta de Pedro Mendes: "não seria uma oportunidade para si?"); "Portas perdeu a vergonha" (a propósito duma demissão irrevogável").

Ao chamar "crónicas pessoais" às suas cartas ao Pai Natal, A. C. Silva terá querido dizer que as suas crónicas, mais do que uma comunicação para o exterior, são íntima expressão de sentimentos. Mas são apresentadas publicamente, falam e clamam para o exterior. E são oportunas denúncias de injustiças flagrantes no nosso meio social e cultural. Presta, também, particular atenção à família, narrando os ciclo-circuitos na Europa e na América do irmão Alexandre e distribuindo afeto e carinho pela mãe, filhos, esposa, irmãos. A todos sobrepõe a atenção para o pai (que era um homem justo, inteligente e de grande carácter), nomeadamente porque o deixou órfão, recordando-o como bom amigo e presença reconfortante para si e restante família.

Em meu entender estas "crónicas" poderiam melhorar literariamente se fossem mais profundamente reformuladas, libertando-as do pecado original assinalado: se fosse um tratado unificado, teoricamente fundamentado e ilustrado com exemplos que tão bem notou. No entanto, foi-me agradável ler a exteriorização do seu múnus profissional; o amor que espalha pela família, pelos amigos e pela sua terra; o seu afeto pelas crianças e sua oposição ao sistema que as discrimina e engana; e a sua resistência àqueles que interesseiramente caminham de mãos dadas com as injustiças. E, afinal, foi bom ler tudo isto, seguidamente, num só livro.

1 - Como o A. C. Silva reclama o cumprimento do acordo ortográfico, eu reclamo para o nome da minha e sua freguesia a ortografia *Cubide*, a única que está de acordo com a sua etimologia e tradição gráfica.

Fernando da Silva Cosme

★  ★ Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS  
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

# “Uma coisa linda”?!?

Angelina Jolie e Brad Pitt separam-se, Bob Dylan conquista o Nobel da Literatura e Trump vence as eleições dos Estados Unidos da América (EUA). Este mundo é excêntrico!

E o que dizer dos prognósticos do criador de “The Simpsons”, Matt Groening, que previu, há 16 anos, Trump presidente? Lisa será a sucessora do multimilionário na presidência? É estranho ver a ficção e a realidade tão próximas.

Sabendo que tudo pode acontecer, no país onde um em cada quatro cidadãos acreditam que o Sol gira em torno da Terra (segundo um inquérito realizado pela *National Science Foundation*), um homem com pouca ou nenhuma substância, provavelmente sociopata, vai para a Casa Branca.

Adivinham com quem já estou preocupado? Com o nosso Guterres. Ainda nem assumiu funções, e já tem grandes dores de cabeça. Um exemplo: sabem o que pensa Trump, sobre as alte-

rações climáticas? Que são “uma farsa criada pelos chineses”.

Numa América mais profunda do que se poderia imaginar, o presidente eleito pintou, frequentemente, o país de negro, lançou o medo e não se incomodou por ter perdido os debates. Teve, isso sim, a inteligência de atrair todos os focos de atenção, independentemente de ser pelas melhores ou piores razões. Assim, multiplicava o valor da sua marca e, quiçá, acabaria a presidente. Resultado: conquistou os dois cenários! Oh diabo!

Vamos ver como o país irá reagir com fracturas sociais tão expostas! Atitudes xenófobas e racistas foram o prato do dia da campanha.

E o que dizer do poder de hipnotização do seu estonteante penteado? Que o digam as mulheres americanas que votaram nele, depois de serem, vergonhosamente, humilhadas.

Ainda mais preocupante é verificar a aterra-

dora escalada mundial do nacionalismo e do populismo, devendo-se, em parte, ao falhanço de tantos políticos e partidos moderados. Com Trump, Putin e Erdogan no poder, e quiçá, em 2017, também com Marine Le Pen, o mandato do republicano será mesmo “uma coisa linda”.

Como disse o velho Santiago para o passarito, no livro “O Velho e o Mar” (uma das obras-primas de Ernest Hemingway): “- Repousa à vontade, passarito. E, depois, vai, e vive a tua vida, como os homens, os pássaros e os peixes”.

Quase tão louco como construir um muro na fronteira com o México é prometer, no discurso de vitória, que a economia vai crescer o dobro. Cá para mim, além de Tony Schwartz (*ghostwriter* de Trump) ter posto “batom num porco”, também lhe ofereceu o livro de economia de George A. Akerlof e Robert J. Shiller: “À Pesca de Tolos”.

O que será o futuro dos EUA? Destruirá o Oba-



FILIPE DE OLIVEIRA  
www.filipe-de-oliveira.blogspot.com

macare? Avançará com um alívio fiscal para a classe média? Vai rasgar o acordo nuclear com o Irão? Sei lá... Nem Trump saberá!

O republicano, que já foi um democrata, andou a zigzaguar, mas não acredito que vá efectivar o radicalismo da campanha. Fez *bluff* quanto bastar, e nem o Partido Republicano lhe irá deixar o caminho livre, para cometer todos os disparates.

Mesmo depois de tudo o que já foi escrito e dito, nunca esqueçamos que o multimilionário foi eleito democraticamente. Os meus parabéns, Mr. Donald Trump!

*Por decisão pessoal, o autor do texto não escreve segundo o novo Acordo Ortográfico.*

## Pagamento de Assinaturas

### AVISO AOS ASSINANTES

Chamamos atenção para os assinantes que ainda não liquidaram as suas assinaturas para o presente ano. Façam-no quanto antes para que possam continuar a receber em suas casas, o mensageiro das vossas terras.

Para facilitar o pagamento das assinaturas, indicamos, de seguida, o IBAN do “Geresão” por onde, se o desejarem, poderão proceder à liquidação as assinaturas, já que o NIB foi eliminado.

IBAN: PT50 00350858 0002705243051 (CGD)

A todos os assinantes que pretendam aderir a esta forma de pagamento, solicita-se que nos informem, logo após o depósito bancário, através de email, telefone ou carta, o valor pago e o nome do assinante por quem é efectuado tal pagamento.

Para aqueles que preferam pagar por meio de cheque ou vale do correio, solicitamos que os mesmos, por directrizes bancárias, sejam endossados em nome de *Agostinho Moura*.

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2016 – Maria Carvalhal Teixeira Catela (Lousã); José Rodrigues Branco (Pombal); Restaurante Carias (Amares).

2017 – Aurora Jesus Alves Campos (Brasil); Idalina Barbosa Cunha Marques (França); António Joaquim Moreira Machado (20€ - Almada); Severino Costa Araújo (Lisboa); Maria Doroteia Romão (Loures); Joaquim Dias de Oliveira, José Joaquim Gonçalves Dias (Braga); Horácio Joaquim Loureiro Araújo (Amares); João Martins (Terras de Bouro); Inês Costa Loureiro Gonçalves (Gerês).

2018 – Dr. Mário Sousa Cruz (20€ - Porto); Luís Alberto Gonçalves Guimarães (Braga); João Pedro Paredes Afonso, Dra. Maria Teresa Fernandes (Terras de Bouro).

2019 – Fr. José Manuel Araújo Morais (Lisboa)

2020 – Ismael Pereira Guimarães (Inglaterra).

## Ponto de Vista

# “VIVER UM DIA DE CADA VEZ”

Escrever o quê? Será possível escrever sem prorrogar? Quem sabe? Se calhar é. Mas... passa tudo tão depressa que nem tempo temos para nos coçarmos. O raio do “para” ainda não perceberam o tempo: têm sorte. O tempo não é apenas um recurso finito. É a nossa aproximação ao momento em que voltaremos a não existir. É a única coisa que ainda temos. O pessoal (novos e velhos) usa e abusa deste “slogan”: viver a vida um dia de cada vez, mas porquê o uso desta filosofia de botequim? Julgo que esta “sentença” ou mote dá importância de mais ao dia. O problema não está nem no dia nem na manhã ou na noite, mas no hábito de dividir o tempo em unidades fáceis de entender. A vida, meus senhores, é o que estamos agora a viver, mais o desejo de sermos felizes – não na expectativa – que dure mais uns momentos, dias, meses, anos, décadas.

Que raio de gente esta em estar sempre a dizer: “viver um dia de cada vez”. O que é que a gente faz, inventa, ou oferece ao desejo de um futuro mais risonho, em vinte e quatro horas? Se andarmos tão ocupados com a crise financeira, com o preenchimento do IRS, com o IMI, com as portagens, com as “pontuações na condução”, com as inspeções do carro, com o pagamento do selo, com o seguro, com os demais impostos pesados que, vigorosamente, recaem sobre nós... Que nos serve “viver um dia de cada vez” numa terra “atropelada” pela troika, onde os

impostos aumentam e a nossa capacidade de pagamento diminui?

Numa terra onde a política esteve sempre cheia de medíocres no poder, servidos por escravos (militantes e simpatizantes) que lhes executam as ordens que eles decidem nos seus gabinetes... Se o lugar que ocupam os políticos globais fosse ocupado por mentes brilhantes, com consciência e conhecimento das leis, não votariam as leis e decretos que mantêm os seres humanos em estado de escravidão económica, física e espiritual. Tratar-se-ia do “governo dos sábios” de que falou Aristóteles. Ao afirmarem repetidamente essa litania “viver um dia de cada vez”, dá-nos a impressão que estás rigorosamente subjugado aos pés dos homens insignificantes deste país. Mas, claro, para que os donos do mundo avancem na consecução dos seus objetivos necessitam de escravos humildes, bem pagos, mas servos ao fim e ao cabo que não se importam de “viver um dia de cada vez”! Como em tudo há distintas escalas de escravidão. As suas casas são melhores do que as do povo simples; as suas rameiras são mais caras e refinadas que as dos provincianos, mas a sua escravidão é mais voraz e permite-lhe menos espaço para o livre arbítrio.

Tudo tem um preço e ser um escravo de “alto nível” retira grandes quantidades de liberdade. “Quanto mais se ascende no mundo, mais escravo se é”.

A. Lopes de Almeida

PICHELARIA  
LOUREIRO

AQUECIMENTO CENTRAL  
AR CONDICIONADO  
ASPIRAÇÃO CENTRAL  
ENERGIA SOLAR  
RECUPERAD. DE CALOR  
REGA AUTOMÁTICA  
SANITÁRIOS

CORREDOURA - TERRAS DE BOURO  
TEL./FAX: 253 352 115  
TLM: 969 043 759

Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada  
Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS



RÁDIO ALTO AVE  
91.6 FM  
VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,  
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

▶ Continuação da pág. 16

## O “último” pastor geresiano?

Vida dura, sem dúvida, que o fez mudar de ideias e optar por um trabalho mais leve, no caso como funcionário do sector de obras e limpezas na Empresa Hoteleira do Gerês. Daí passaria, algum tempo depois, a exercer as funções de ajudante da camioneta de transporte de mercadorias da mesma empresa que, nessa altura, garantia, de 2ª feira a sábado, esse serviço desde Braga ao Gerês.

Viria depois o tempo da tropa, que lhe ocupou 37 meses, sendo inicialmente colocado no Regimento de Infantaria 13, em Vila Real, onde foi cozinheiro, passando de seguida, para o Regimento de Caçadores 1, em Portalegre, tendo aí obtido o diploma de radio-telefonista. Findo o longo tempo de serviço militar, regressou ao Gerês e à Empresa Hoteleira, agora como cobrador das camionetas de passageiros.

Com a avalanche da emigração maciça para os países europeus, nomeadamente para a França, em notória expansão e, por outro lado, os baixos

ordenados praticados então no nosso país, em 19 de Setembro de 1971, o António Ferreira, à semelhança de largos milhares de portugueses, aliás, fez-se ao caminho e tentou melhores condições de vida na região de Bordéus, na França, onde de início, começou por trabalhar nas obras da construção civil. Sempre ansiando por melhores dias, de Bordéus dirigiu-se para a grande metrópole de Paris onde, durante ano e meio, se dedicou à plantação de árvores. E porque “quem porfia, sempre alcança”, daí se transferiu para um enorme armazém de recolha e comercialização de batatas, onde se manteve durante 33 anos e meio e acabou por se reformar, aos 57 anos de idade, aí merecendo o apreço e a simpatia do seu patrão pela sua dedicação e interesse pelo trabalho multifacetado que aí desenvolveu.

As raízes telúricas e o seu apego à família e à terra natal, impuseram-lhe o regresso definitivo, em 2004, aos pátrios lares, ou seja, ao seu Gerês de

sempre. Ao contrário de tantos outros, porém, não enveredou por passar os seus dias sem nada fazer.

Regressado à terra que o viu nascer, o Tone Caeca voltou a fazer aquilo de que, desde menino, sempre mais gostou: apascentar rebanhos, subindo de manhã cedo para as zonas da serra onde existem pastos verdejantes – no Verão, na zona da Chã de Lamas e, no Inverno, na área dos Mirantes – e descendo à Chã da Ermida, ao final de cada dia.

Primeiramente, dedicou-se à criação de cabras, se calhar por estar, desde criança, como já referimos, mais habituado a lidar com elas. E chegou a dispor de um rebanho com 205 exemplares desses animais! Só que os constantes ataques dos lobos – num ano apenas, dizimaram-lhe 53 cabeças desse gado!... – levaram-no a deixar da parte as cabras. Mas porque a sua paixão pela criação de gado é muito forte, começou por mandar construir uma vacaria e então decidiu - se pela criação de gado bovino,

mais concretamente da raça Cachena, normalmente não tão assediado pelos lobos, como o comprova o facto de, até à data, das 28 cabeças de gado bovino que, presentemente, possui, apenas lhe foi morto um vitelo em resultado dos ataques dos lobos.

Goçando de boa saúde, António Ferreira sente-se ainda com forças para prosseguir, por mais anos, a sua actividade de pastor na Serra do Gerês, sendo presentemente o único a ocupar-se, ao longo de todo o ano, com o pastoreio do gado bovino entre nós, não aderindo à prática ancestral da “Vezeira”, de meados de Maio a meados de Setembro, pelo facto de não desejar eventuais cruzamentos das raças de gado já que, sendo o dele da raça Cachena, muito vulgar na região dos Arcos de Valdevez, a maioria do gado que frequenta a “Vezeira” é de raça barrosa.

A. M.



## Desporto Regional

### Campeonatos da A. F. Braga

#### Pró-Nacional

**10ª Jornada:** Amares, 0 – S. Paio D'Arcos, 0; Terras de Bouro, 3 – Marinhas, 2; Vila Chã, 1 – Vieira, 1. **11ª:** S. Paio D'Arcos, 4 – Terras de Bouro, 0; Serzedelo, 3 – Amares, 1; Vieira, 1 – Maria da Fonte, 2. **12ª:** Amares, 0 – Joane, 3; Terras de Bouro, 0 – Serzedelo, 1; S.ta Eulália, 2 – Vieira, 1. **13ª:** Amares, 2 – Terras de Bouro, 0; Vieira, 1 – Taipas, 1. **Classificação:** 9º, Vieira, 19; 14º, Terras de Bouro, 11; 18º, Amares, 9.

#### Taça AF Braga

**2ª eliminatória:** Airão, 3 – Gerês, 2; Soarense, 9 – Rendufe, 0; Caldelas, 1 – Lousado, 0; Guisande, 2 – Guilhofrei, 1.

#### I Divisão Distrital

**Série B – 5ª:** Peões, 2 – Gerês, 0; S. Mamede, 0 – Caldelas, 1; Rendufe, 2 – Arsenal da Devesa, 0; Serzedelo S. Pedro, 2 – Amares B, 1. **6ª:** Amares B, 1 – Lomarense, 0; Alegrienses, 2 – Rendufe, 1; Gerês, 2 – S. Mamede, 0; Caldelas, 7 – Adaúfe, 1. **7ª:** Rendufe, 0 – Peões, 1; Adaúfe, 1 – Gerês, 6; Esporões, 2 – Amares B, 2; Serzedelo S. Pedro, 1 – Caldelas, 2. **8ª:** Amares B, 5 – Alegrienses, 2; Gerês, 1 – Serzedelo, 0; Sobreposta, 3 – Rendufe, 1; Caldelas, 1 – Lomarense, 1. **Classificação:** 1º, Caldelas, 19; 2º, Gerês, 17; 7º, Amares B, 12; 14º, Rendufe, 4. **Série D – 5ª:** Mosteiro, 1 – Berço, 2; Guilhofrei, 3 – Silves, 1. **6ª:** Pinheiro, 0 – Mosteiro, 1; Fermilense, 1 – Guilhofrei, 2. **7ª:** Mosteiro, 0 – Arco de Baúlhe, 0; Guilhofrei, 0 – Gandarela, 2. **8ª:** Silves, 2 – Mosteiro, 1; Fareja, 2 – Guilhofrei, 2. **Classificação:** 3º, Guilhofrei, 16; 11º, Mosteiro, 4.

#### Campeonato de Portugal Prio

**Série A – 7ª:** Vilaverdense, 4 – Bragança, 1. **8ª:** Montalegre, 2 – Vilaverdense, 1. **9ª:** Vilaverdense, 2 – Torcatense, 0. **10ª:** Vilaverdense, 1 – Oliveirense, 2. **Classificação:** 4º, Vilaverdense, 16.

#### Futsal

**Seniores – 3ª:** Nun'Álvares, 5 – Rio Caldo, 1. **4ª:** Rio Caldo, 2 – Cabeçudense, 2. **5ª:** Lordelo, 5 – Rio Caldo, 2. **Classificação:** 10º, Rio Caldo, 1.

## SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

## Prémio Sakharov 2016

O prémio Sakharov, assim baptizado em homenagem ao dissidente e cientista soviético Andrei Sakharov, foi estabelecido em Dezembro de 1985 pelo Parlamento Europeu e tem como principal objectivo homenagear pessoas ou organizações que dedicaram as suas vidas ou acções na defesa dos direitos humanos e da liberdade.

Têm sido muitas as personalidades a serem distinguidas com este galardão mas lembramos, entre outros, Nelson Mandela em 1988, Xanana Gusmão em 1999 e, mais recentemente, Malala em 2013 que foram agraciados com esse reconhecimento pelas nobres causas que se propuseram defender.

Este ano, o prémio vai ser entregue a duas jovens Nadia Murad Basee e a Lamiya Aji Bashar, respectivamente com vinte e três e dezoito anos, duas activistas do Iraque que foram escravizadas sexualmente durante meses pelo Estado Islâmico. Os esforços, as diligências e sobretudo a coragem que têm revelado na defesa das mulheres que sobrevivem a essa escravidão além de terem sido porta-vozes da sua comunidade na denúncia desses crimes de guerra e de genocídio perpetrados pelos militantes de Estado Islâmico foram suficientes para que fossem honradas com essa merecedora recompensa.

Ambas são oriundas de Kocho, uma aldeia iraquiana que foi tomada pelo Estado Islâmico em 2014. Ao invadirem a aldeia, mataram todos os homens e centenas de mulheres foram raptadas,

vendidas várias vezes e escravizadas sexualmente pela organização extremista. Nadia perdeu os seus seis irmãos e a sua mãe por não ter valor sexual; Lamiya perdeu também o seu pai e os seus irmãos.

Conseguiram fugir ao terrível cativoiro mas durante a fuga uma bomba explodiu e Lamiya ficou com a cara parcialmente desfigurada. Já em liberdade contaram ao Mundo como o Daesh explora sexualmente as mulheres e como estas são transaccionadas em leilões cujas receitas servem para financiar o grupo terrorista.

Este prémio é concedido e entregue anualmente por ocasião do Dia Internacional dos Direitos Humanos, celebrado a dez de Dezembro, ocasião para que se faça uma reflexão mais aprofundada, sobretudo junto das camadas mais jovens, sobre os princípios fundamentais da Carta que rege os direitos fundamentais de todos os seres humanos, que, segundo a lei, nascem livres e iguais em dignidade e em direitos.

É mais uma oportunidade para fazermos um balanço do que os governos já concretizaram em favor do seu povo e os desafios que ainda se colocam. É mais uma chamada de atenção para que os países do mundo inteiro aprofundem o compromisso de que, através do ensino e da educação, promovam o respeito pelos direitos fundamentais de todos os cidadãos.



## Abílio Costa Pinheiro

Unipessoal, Lda.

- Venda de todo o tipo de Lenha
- Serviços de trator com guincho e grua
- Limpezas de matas e serragens de madeiras

Rua 1 Cx. 65 - Paredes • 4845-024 Rio Caldo - Gerês  
Tlm. 912 253 913 • Tel./Fax 253 391 174

## Dito

### D. Manuel Clemente

Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa

“**A** eutanásia é uma questão humanitária que não pode ficar reduzida ao campo estritamente religioso, pois representa uma grave ameaça para as famílias e uma violação grave e inaceitável da ética médica.

Em nenhuma circunstância e sob nenhum pretexto, é legítimo a sociedade procurar induzir os médicos a violar o seu código deontológico e o seu compromisso com a vida e com os que sofrem”.

No JN

António Ferreira:

# O “último” pastor geresiano?

Desde tempos imemoriais que os habitantes da serra do Gerês tiveram na pastorícia e na agricultura de subsistência, até há relativamente pouco tempo, as principais fontes de receita para o seu sustento e das respectivas famílias. Volvidos tantos anos e face às múltiplas transformações registadas no cada vez mais desertificado e desprezado mundo rural, ainda haverá, entre nós, quem se dedique a tais práticas ancestrais?

Os factos, visíveis à vista desarmada, não nos desmentem: o pouco que, presentemente, ainda existe nesse importante e quase único factor de sustentabilidade da comunidade rural geresiana, mais não representa senão uma mui reduzida amostra da realidade de há décadas atrás. Mesmo assim, ainda vai havendo quem, por amor à causa, e certamente, sem fazer contas aos encargos daí inerentes, vá remando contra a maré...

O geresiano António Ferreira, mais vulgarmente conhecido entre nós pela alcunha de “Caeca”, que o próprio aceita com naturalidade pois tal designativo não passa senão da reprodução linguística de uma dificul-

dade de pronúncia que, na sua meninice, ele sentia ao tentar reproduzir verbalmente determinadas palavras, como a de “caneca”, é, nesse sector da pastorícia geresiana, uma excepção à regra quase geral, como adian-



Pastor António Ferreira

te veremos.

Filho mais velho do casal geresiano Firmino Augusto Ferreira, já falecido, e Maria Alice Pereira, a castiça Maria Vinagra, presentemente acamada, nos seus 92 anos, a aguardar, serenamente, que chegue a sua hora e cuja alcunha, segundo ela própria um dia nos contou, herdou de sua mãe por ser bastante áspera para quem se metesse com ela, o nosso interlocutor nasceu, em 1947, numa antiga casa que existiu nas proximidades da Piscina do Hotel do Parque, hoje também

uma saudosa memória. Pouco tempo depois, iria viver, com os seus pais, um pouco mais acima, em Pentelhas, nas imediações da Carona, noutra casa da Empresa Hoteleira, onde existia também um curral de cabras e aí se acostumou, bem pequenito, a lidar com o gado caprino. Aos 4 anos, já ia levar, todos os dias, o leite das cabras a algumas casas do Rigor. Passaria, alguns anos mais tarde, a residir na Chã da Ermida, onde seus pais compraram habitação e terreno de cultivo na zona do Escuredo.

A ida para a escola primária do Gerês viria depois, aí completando a 4ª classe. E como era norma na época, concluída a escola, começava a vida activa, apesar da tenra idade. Porque as ofertas de trabalho eram praticamente inexistentes, aos rapazes daquele tempo não restavam outras alternativas senão aprender as artes de alfaiate, no Bichinho ou no Reguinga; ou de sapatiteiro, nos irmãos João e Firmino Capela; ou ir trabalhar, como jornaleiros, nos Serviços Florestais.

A comprovar a sua

apetência e inclinação para lidar com o gado caprino, o Tone Caeca começou por ser pastor de cabras, com um pequeno rebanho, sua propriedade. Mas por pouco tempo, pois logo a seguir, vendeu as cabras e foi trabalhar para os Serviços Florestais, onde começou por se ocupar com a recolha da resina dos pinheiros. Porque esta era uma actividade sazonal, passou depois a trabalhar nos cortes de madeira e da sua memória, ainda bem lúcida, por sinal, jamais se apagarão as imagens indesejáveis de, nas épocas desses cortes, e ainda muito novo, ter começado a “comer o pão que o diabo amassou”, transportando às costas, serra acima, a partir das extintas bombas de combustíveis do Gerês, que, durante bastantes anos, funcionaram no espaço hoje denominado por “Praceta Professor Doutor Emídio José Ribeiro, um bidão de 20 litros de gásóleo à Pedra Bela ou ao Mirante Velho, duas vezes por dia para ambos os lados e pelos carreiros da serra.

• Continua na pág. 15



## As “bocas” do Geresão

- O tempo voa, velho amigo. 2016 parece que ainda começou ontem e, praticamente, já está na recta final...

- Também já pensei no mesmo, pá. Temos de aproveitar e saber viver os dias que nos restam, não serão eles assim tantos, infelizmente...

- Haja saúde, ao menos! O resto, com maior ou menor dificuldade, lá se vai conseguindo.

- Então, gostaste da vitória do Trump? Quem diria?!

- Nem gostei nem deixei de gostar, pá. Mas se levar avante as promessas eleitorais que anunciou, a “trumpestade” ainda vai sobrar para todos nós, penso eu de que...

- Sempre ouvi dizer que a América é grande em tudo: na riqueza e na miséria.

- Mas rico é ele, ao que consta...

- Em bens materiais, dizem que sim. Mas quanto ao resto, não direi o mesmo.

- Ao cabo e ao resto, foi a opção tomada pelos americanos que, melhor do que ninguém, sabem quem ele é.

- Mesmo assim, não te esqueças do chorrilho de protestos que fizeram após as eleições...

- Pois, pois. Essa é uma posição que só na América poderia acontecer. É o mundo que temos, afinal.

- E o nosso Alberto João? Sabias que vai ser julgado por difamação?

- Já ouvi falar nisso, pá. Polémico como sempre foi, não admira. E, pelos vistos, ser conselheiro, sem ser juiz, durante tantos anos, ainda lhe serviu de almofada...

- Sim, sim. Mas, como diz o povo, “não há bem que sempre dure”...

- ... “Nem mal que nunca acabe”!...

Repórter Beta

## Ao correr da pena...

Em tempos não muito recuados mas que já não são os nossos, nesta época outonal cultivava-se bastante, por parte da Igreja Católica, a devoção pelas “almas santas do Purgatório”, sendo Novembro, em termos eclesiais, muito conhecido também por “Mês das Almas”, não havendo praticamente nenhuma igreja ou capela em que, na roda do mês, tal devoção não fosse posta em prática diariamente. Hoje em dia, porém, embora não se possa nem deva dizê-lo com toda a propriedade, e tanto quanto nos tem sido possível apurar, essa devoção tradicional parece ter entrado em desuso, tão pouco já se ouve falar dela. O que, a confirmar-se, se lamenta sinceramente.

Verdade é que, à semelhança do que se regista nas múltiplas actividades humanas, os tempos mudaram, não só no que ao fenómeno religioso diz respeito, como, de um modo em geral, em todos os outros sectores da sociedade hodierna para a qual, e cada vez mais, o que mais interessa é o *ter* do que o *ser*. Por outras palavras: os valores espirituais ou intelectuais que, durante séculos, foram a pedra angular de toda a estrutura social, alteraram-se ou pura e simplesmente deixaram de existir. É caso, por isso, para se invocar o velho e assaz repetido princípio popular segundo o qual “mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”...

A tradicional visita aos cemitérios que, por razões de calendário, se realiza, na maioria dos locais, no dia de 1 de Novembro, - que, acertadamente, voltou, após quatro anos de fracassada inovação, a ser feriado nacional - continua a registar bastante movimento por parte dos familiares e amigos que homenageiam, nessa data,

aqueles que já partiram para a eternidade depositando-lhes flores e pequenos círios nas respectivas sepulturas. Contudo, houve já quem, erradamente, a meu ver, colocasse em perigo tão secular e recomendável tradição, face ao cada vez maior número de pessoas que estão a optar pela cremação dos seus corpos após a morte, se calhar, por desconhecerem as directrizes recentes da Santa Sé sobre tal assunto.

Pior do que isso será, para mim, não se pôr cobro imediato à tentativa de se importar o profano “Halloween”, prática americana introduzida entre nós por certos professores de língua inglesa, impingindo nas crianças e jovens hábitos que nada dizem aos portugueses, como se já não chegassem as inúmeras “invasões” que o nosso país está a sofrer aos mais diversos níveis, exorcizando o medo pela morte - esse fenómeno universal de que, em condições normais, ninguém gosta nem quer falar, mas que é real e inevitável. E se a tanto se junta a exploração comercial, com queimadas, esconjuros mai-las frequentes bebedeiras afins a outros rituais da praxe, desvirtuam-se os ancestrais costumes cristãos do respeito e da memória dos nossos mortos, particularmente evocados nos Dias de Todos Santos e dos Fiéis Defuntos.

Olho Vivo

